



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

o bisturi

Ano XXIII

Direção:
WILLY KENZLER
JOSÉ KNOPLICH

Casa de Arnaldo, Abril de 1956

Administração:
Rua 7 de Abril, 261 - 6.º and. - Sala 603
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 76

ESTUDANTES

Quem deve governar o mundo?

— Os filósofos, dizia-se na antiguidade.

— Os políticos especialmente formados, disse há pouco. Assis Chateaubriand.

— Os estudantes, afirmou Jurandir Ferreira que acrescenta:

«Os estudantes é que devem ser os administradores, os políticos, os chefes da sociedade.

Porque só os estudantes ainda olham o mundo à luz de uma flama interior, que se apaga para o comum dos seres no tráfico da vida prática. Só os estudantes medem as coisas pelas mãos puras do desinteresse pelas medidas ideais do heroísmo, de fé e da glória. Só eles têm essa virgindade e essa decência de alma que hoje faltam todo mundo. Só eles possuem juventude, a vibratidade, a bravura necessárias para sentir, enfrentar a resistir à luta pelas grandes causas.

Só eles vêm no ramo de louro a aspiração suprema, enquanto outros veem no louro um simples arbusto de quintal ou tempêro de cozinha.

Eles levam a sério as grandes palavras: são os primeiros a honrar e seguir os grandes exemplos.

São os que têm consciência, inteligência e vergonha que mantem a tradição dessas três coisas através das gerações.

São eles, os estudantes, estes meninos, os verdadeiros homens do Brasil.

Sinceros, ativos, honestos, corajosos, eles formam tempera mais forte do caráter nacional.

Os homens que ainda valem alguma coisa nesta terra são os que imitam os estudantes, os que puderam ser estudantes, os que não deixaram de ser estudantes, os que puderam conservar os traços típicos do espírito dos estudantes.

Eles tem u'a alma, uma grande alma que perdemos para sempre onde as vozes, os brados de revolta os gemidos da Patria encontram no mesmo instante uma resposta animadora, emocionante, valente, afirmativa. E' a resposta dos seus jovens filhos, daqueles corações que, acurvados sobre livros, estremeçam ao ouvi-la.»

Mas diz uma voz aqui dentro da casa de Arnaldo:

«Ser estudante é estudar

é aprender a abrir e fechar buracos nos dentes, se for odontolando; é diagnosticar tratar se for da Medicina. E nada mais».

«Que pode um menino de 20 e poucos anos entender de Ensino Médico, de interesses e problemas da Faculdade, de função de Universidade? Não entende nada! E não deve se manifestar sobre tais assuntos. Para isto há os órgãos competentes, compostos de Srs. encanecidos na profissão, que com toda sua experiência e cultura se dedicam à resolução destes assuntos.

E os professores que estimulam os estudantes a se organizar em associações, a estudar os problemas da Faculdade, da Universidade, do país, o fazem apenas por demagogia, com interesses eleitoreiros, para conquistar simpatia e ser agraciados com títulos de paraninfo e outros.»

E por aí adiante...

E logo vêm outros mestres, verdadeiros ídolos da Faculdade, que não necessitam do aplauso estudantil porque se impõe por si, a concitar os acadêmicos ao trabalho gremial, e estimulá-los às críticas construtivas, a ampará-los material e moralmente em suas manifestações.

Com quem está a razão? «No meio está a verdade» velho verdadeiro aforisma, quando bem interpretado, mais uma vez dá a solução, a nosso ver.

Se o estudante não possui a experiência, a serenidade, cultura dos velhos figurões encanecidos, não tem também o receio, os interesses criados, os preconceitos que entravam muitas vezes a atividade daqueles.

Sabedoria sem entusiasmo é flôr sem perfume; entusiasmo sem moderação é temporal que tudo devasta.

Cuidado, receio de ferir, ponderação são características do velho. Independência, arrojo, vigor são prerrogativas do jovem.

Soluções maduras, em suas bases e argumentos, objetivas em suas finalidades, pujantes em sua vitalidade, que se imponham por si, somente nascerão quando «velhos» e jovens compreenderem o caráter complementar de suas qualidades, de seus atributos. Quando velhos reconhecerem

Novo Catedrático de Anatomia Descritiva e Topografia na FMUSP

Após brilhante concurso, o Prof. Odorico Machado de Sousa é indicado para dirigir o Departamento de Anatomia

DADOS BIOGRÁFICOS DO NOVO MESTRE

Nasceu em Santos, a 22 de Julho de 1905. Concluiu curso primário e iniciou o secundário no Ginásio Santista, dirigido pelos irmãos Maristas. Concluiu o curso secundário no Ginásio Oswaldo Cruz, em São Paulo. Em 1923, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde cursou 1.º ano, vindo a se transferir para a Faculdade de Medicina Cirurgia de São Paulo, na qual concluiu curso médico em 1928. Defendeu tese de doutoramento 29 de abril de 1929, que foi aprovada com distinção.

Vida Universitária

Em 1930, convidado, pelo prof. Bovero, para 2.º Assistente da Cadeira de Anatomia da FMUSP. Em 1931, tendo recebido bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, empreendeu viagem à Europa, onde frequentou diversos centros anatómicos, fim de desenvolver estudos e técnicas sugeridas pelo Prof. Bovero. Prof Sérgio Meira Filho. Em 1936, obtendo, após concurso, a Docência Livre de Anatomia, foi promovido 1.º Assistente da Cadeira. De 1940 a 1950 regeu curso de Anatomia Topográfica na FMUSP, por indicação do prof. Locchi. Em 1940, e em 1954, durante o impedimento do prof. Locchi, regeu Cadeira de Anatomia.

Em seguida à viagem para Oxford, onde representou a Universidade de São Paulo no Congresso Internacional de Anatomia, organizou Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina de Sorocaba, permanecendo como prof. regente da Cadeira de Anatomia por vários anos, sem contudo, se desligar da FMUSP, onde desenvolvia suas atividades regulares. Em março de 1955, obteve, com grau máximo, o título de Professor Adjunto da Cadeira de Anatomia (Descritiva e Topográfica) da FMUSP. Em agosto do mesmo ano (Cont. na pág. 8)

— Trazemos em pontos diferentes os dados biográficos dos profs Renato Locchi e Odorico Machado de Sousa, além de uma ampla reportagem sobre o Departamento de Anatomia. Representam estes artigos em conjunto a homenagem que prestamos aos insígnis mestres e a sua criação: o Departamento de Anatomia.



PROF. ODORICO MACHADO DE SOUZA

A mudança operada recentemente na direção da Cadeira de Anatomia de nossa Faculdade, motivada pelo afastamento voluntário do prof. Renato Locchi, apresentando como desfêcho a conquista brilhante do prof. Odorico M. de Sousa, apresenta-se-nos com uma interpretação sumamente sensibilizadora. E' porque, em essência, ato mutante, longe de significar divórcio emanado pelo desligamento de uma individualidade em favor de outra, ao contrário, vem exprimir o congraçamento das qualidades e obra gigantescas do magister aposentado, com as qualidades e esperança não menos evidentes do novel professor.

Discípulos de um mesmo insígne mestre, donos de uma equivalente inspiração científica, adeptos de um mesmo método orientação didática, possuidores de um mesmo timbre vocacional, e guiados pela comum senda reta e impoluta, apresentam, face à transição vigente, a vantagem de conter, e poder de perpetuar o sonho já materializado de Bovero, dinamismo vontade de Arnaldo!

Ao prof. Renato Locchi, que nos deixa, aqui firmamos nosso preito justo e leal. Aqui senti, professor, nossa gratidão, nosso afeto, nosso respeito, pelo que fostes, pelo que fizestes e pelo que fareis não tão somente pelo estudante, pela Escola, pela Ciência, mas, sôzbre tudo, pela Moral e pela Virtude. Tende seguro que, assim como ainda vive Arnaldo nas colunas mestras deste edifício, assim como presente está Bovero nos corredores e salas da Anatomia assim estareis vós em nosso trabalho, em nossa lembrança!

O prof. Odorico Machado de Sousa, que nos chega, nossas saudações sinceras, nossas cordiais congratulações. Depositário sois de nossa confiança, no sentido de corresponder eficazmente a vosso propósito, e de forma a dotar outra grandiosa obra à FMUSP, que neste instante vos conclama ao justo e merecido lugar. Sêde venturoso, pois que a vossa ventura assim o será também para os que, na margem da luta, vos admiram e respeitam!

(Cont. na pág. 2)

Dê um Livro para a Biblioteca do C. A. O. C.

C. A. O. C.: a voz da diretoria

Como prometemos aqui estamos novamente este mês, com poucas novidades porém, em virtude do escasso tempo que medeia entre as duas edições.

1.0) TERRENO — Estamos atingindo segura e cautelosamente a nossa meta. Queremos assim evitar que «o tiro saia pela culatra». Os colegas Guilherme e Meira continuam em seu trabalho insano, visitando pessoas envolvidas no problema, colecionando papéis, para, na hora oportuna, poderem, apresentando dados e argumentos, dirimir toda qualquer dúvida. Aguardem.

2.0) BAR-RESTAURANTE — Nosso trabalho desenvolve-se não só no sentido de inteira cooperação ao engenheiro, como também da fiscalização do serviço. A reforma, ao sair este número deverá estar concluída. Quanto à verba para aparelhá-lo estamos trilhando outros caminhos, além do CTA de nossa Faculdade. Assim que as notícias se positivarem, traremos informações seguras.

3.0) CONGREGAÇÃO ACADÊMICA — Esperamos que, ao circular esta edição de «O BISTURÍ», já esteja em pleno funcionamento, analisando,

discutindo e votando problemas de magna importância.

4.0) DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS — A todo vapor, distribuindo notas e comentários. Aproveitamos o ensejo para agradecer aos jornais e rádios emissoras que tão bem tem compreendido a nossa finalidade, facilitando nosso trabalho. Precisamos da colaboração de mais 3 colegas dentro deste departamento.

5.0) NOVOS DEPARTAMENTOS — Pretende a Diretoria deste ano criar mais 2 departamentos:

a) Departamento de Excursões, que se encarregará de programar e realizar excursões para os nossos associados.
b) Departamento de Economia, cuja função será a de entrar em contacto com indústrias, lojas comerciais, editoras, etc... a fim de conseguir a concessão de descontos nas compras dos estudantes da Fac. de Medicina, desde que apresentem sua carteira de sócio do Centro Acadêmico.

6.0) RECEPÇÃO AOS CALOUROS — Como está amplamente dissecado em outro local deste jornal, coroou-se de êxito a Solenidade de Recepção Aula Inaugural aos Calouros. Queremos mencionar aqui o valioso trabalho realizado pelos colegas de Diretoria, Yoshitaka, Súcena Cruz, aos quais se deve, em grande parte, o sucesso alcançado e especialmente ao primeiro. Pela colaboração emprestada, menção especial para Carlos Souza Dias, Seiichi Shimatai e outros.

7.0) REPRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO — O Conselho Universitário é o órgão máximo da Universidade de São Paulo. Dê-le fazer parte 2 professores de cada Faculdade da U. S. P., 1 ex-aluno e 1 aluno. Todos os anos reunem-se os presidentes de Centros Acadêmicos escolhem representante dos alunos. Após 4 horas de uma reunião exaustiva a que comparecemos juntamente com os colegas Souza Dias Willy, conseguimos eleger último para êsse importante posto.

O colega Wilhelm Kenzler, batalhador incansável de justas causas dentro da FMUSP, ocupa agora, um lugar de comando, da máxima importância. Todas as reivindicações dos Centros Acadêmicos a êle serão levadas, a fim de que as apresente, discuta vitória dentro do Conselho Universitário.

Os colegas da FMUSP esperam e confiam no colega Willy, fazendo votos para um trabalho fecundo e elogioso, para que possa, após isso, ser olhado por todos os estudantes da Universidade, com todo o respeito e admiração.

Willy, vamos à luta para engrandecer o nome do C.A.O.C.!

8.0) BAILES — As perspectivas para os bailes que o C. A. O. C. fará realizar este ano são promissoras. A organização está sendo perfeita; propaganda, estupeficiente; trabalho, dedicado e desprezado. Louvor e mérito aos colegas Yoshitaka, Súcena, Armando Cruz, além de outros.

MARIO CINELLI JUNIOR
Presidente



Como está a Congregação Acadêmica?

ESTUDANTES

(Continuação da pág. 1)

capacidade e direito nos jovens e estes respeitaram e admiraram experiência e conhecimento dos velhos.

O universitário vai conseguindo cada vez mais substituir o antigo conceito de indivíduo, folgazão, irresponsável, maluco, dado o brincadeiras perigosas pelo seu verdadeiro papel: o de estudante de cidadão jovem e capaz. Reconhece universitário que além de suas obrigações de aluno tem o seu dever de homem de cidadão, e deve dedicar uma parte de sua capacidade realizadora, de sua formação moral, intelectual às instituições que lhes legaram: Universidade, a Sociedade, a Pátria.

Parece-nos evidente que, ao contrário de que pensa o grande mestre citado, o universitário tem obrigação de conhecer os assuntos e problemas da Faculdade, do meio social, do país, e deve estudá-los, firmar externar opinião, dentro dos princípios de idealismo, pureza, desinteresse pessoal, que caracterizam a juventude.

Se o estudante não se interessar em apoiar os bons, em criticar os maus, em formar opinião defendê-la, em ser útil à coletividade, como poderá amanhã ser o «velho» experiente, culto, merecedor de respeito e admiração. Haverá uma data fixa a partir da qual jovem «poderá» começar a interessar-se e manifestar-se?

E não é Universidade organismo destinado a formação integral de elite intelectual do país? Negando ao estudante direito de participação ativa na vida na Universidade, reduzimos esta à escola técnica-profissional e lhe tiramos por completo espírito de «Universitas», centro de cultura e do saber, das tradições de um povo, esteio vigilante, independente, voltado ao fim superiores da coletividade.

Prof. RENATO LOCCHI -- NOSSA HOMENAGEM

Nasceu a 7 maio de 1896, em Anhembi estado de São Paulo. Iniciou seu curso secundário no Instituto de Ciências e Letras, completando-o, em estudo livre, com o prof. Henrique Geenen, de quem recebeu profunda influência. Em 1916 concluiu o curso de Farmácia, pela Universidade de São Paulo; iniciou seus estudos médicos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde permaneceu por dois anos, vindo a se transferir para a Faculdade de Medicina de São Paulo, onde, após curso brilhante, concluiu curso médico em 1924. Defendeu tese de doutoramento na Cadeira de Anatomia, em 1925, que foi aprovada com grande distinção louvor.

estudos referentes ao Ensino Médico, Ensino de Anatomia, investigação e Publicação



Científica, uma Bibliografia Anatômica abrangendo período de 1812 a 1945.

Finalmente, além de orientar várias teses destinadas a diferentes títulos, o prof. Locchi desenvolveu, entre os seus discípulos, o empenho dedicação à pesquisa intercâmbio científicos, fato de alta significação em nosso meio.

REPRESENTAÇÃO EM CONGRESSOS INTERNACIONAIS — CARGOS OCUPADOS

Fato de incontestável valor assinala a atividade científica do prof. Locchi — foi o primeiro brasileiro que se fez

NOSSA HOMENAGEM

DADOS BIOGRAFICOS

presente em congresso internacional de Anatomia em Amsterdam, em agosto de 1930; neste mesmo ano tomou parte no XV Congresso internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-histórica, a IV Sessão do Instituto internacional de Antropologia, em Portugal, onde representou o Museu Nacional, por indicação do então seu diretor, dr. Roquete Pinto.

Em 1936, esteve presente ao IV Congresso Federativo Internacional de Anatomia, durante a qual foi fundada a Sociedade Brasileira de Anatomia, da qual foi o seu primeiro Presidente. Participou, em 1954, dois anos após a fundação da referida Sociedade, da sua I Reunião, realizada em Curitiba. Em Porto Alegre, tomou parte efetiva de uma reunião destinada à discussão dos problemas de Ensino Médico no Brasil.

Fêz parte de diversas bancas examinadoras e concursos. Paralinhou as turmas de doutorados da FMUSP de 1946 1954. Foi diretor da FMUSP de 1947 1949. Finalmente, entre outros importantes encargos, assumiu, em 1955, e até presente, a Presidência da Comissão de tempo integral do Estado de São Paulo.

Isaac Amar

HOMENAGEM AO PROFESSOR FLAMÍNIO FAVERO

O Curso «Oswaldo Cruz», que tanto honra nosso Centro, no dia 3 de abril, teve sua aula inaugural. Encarregou-se dessa recepção aos vestibulandos, o Prof. Flaminio Fávero que falou brilhantemente sobre o tema: «Metodização do trabalho intelectual». Reportou-se o professor, ao valor do método no rendimento do trabalho intelectual.

Descreveu, eloquentemente, aos candidatos a nossa escola e aos acadêmicos que lá estavam, o tipo «dispersivo», no seu dizer, referindo-se ao que se «dedica» muitas horas, porém mal aproveitadas. Deu o devido valor às anotações, às fichas, ensinando como estudar, do que realmente carecem muitos daqueles que desejam ingressar na Faculdade de Medicina.

Na mesma ocasião foi prestada ao Prof. Flaminio Fávero, uma singela e expressiva homenagem por parte dos acadêmicos. Falou, em nome dos estudantes de medicina, acadêmico Antonio Atilio Laudana, exaltando a personalidade do Professor Flaminio Fávero, traçando-lhe o perfil do homem de ciência e do professor querido pelos alunos. Com entusiasmo, fez sentir a gratidão dos estudantes e conferiu ao professor, «ousadamente», como disse, o «título de grande estima no coração devoto o reconhecido dos seus alunos.

Foi oferecida, ao mestre que ora se aposenta, uma flâmula de honra do nosso Centro, prometendo-lhe um dístico em mármore que ficará, na sala de aula, lembrando o nome do grande professor.

CEMENTATION BRASIL S.A.

Engenharia Geral

ESTUDA E EXECUTA:

DESENHOS E CONSTRUÇÕES DE INSTALAÇÕES HIDRO-ELETRICAS TÚNEIS — SILOS — GASSEFICAÇÃO DE CARVÃO PESQUISAS GEOFISICAS PARA PETRÓLEO OU MINERAIS TRABALHOS SOB A ÁGUA (DOCAS, ETC.) ESTRADAS — ARGAMASSA (CIMENTAÇÃO) BARRAGENS (TERRA E CONCRETO) ESTACAS EM ÁREAS LIMITADAS

AVENIDA IPIRANGA, 1248 - 12.º - Conj. 1207
End. Telefónico: «CROUTING»
Telefone: 32-8401
São Paulo

EXPEDIENTE: «O BISTURÍ»

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:
Av. Dr. Arnaldo, N.º 1
Tel. 52-1729 S. PAULO

DIRETORES:
Willy Kenzler e José Knoplich

REDATORES:
Líneu Maia e Odilon M. Franco

COLABORADORES:
Isaac Amar, C. Souza Dias, Abrão Zerati, Mauro Spinelli, Adib S. Bovabey, Domingos Metra, Anoi Clrdelro, Geni M. M. Coronel e A. J. Montenegro

A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.

Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo docente e docente da FMUSP e os médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas do Exterior, a várias bibliotecas e Poderes Públicos.

Direção Técnica e Comercial:
REINALDO FAGUNDES MICHEL

FAZENDO SUAS COMPRAS NA

DROGASIL

GOZARÁ V. S. DAS SEGUINTE VANTAGENS:

Remédios SEMPRE NOVOS — Remédios SEMPRE LEGÍTIMOS

Produtos SEMPRE DA MELHOR QUALIDADE

Absoluta confiança no AVIAMENTO DE RECEITAS MÉDICAS

Preços SEMPRE MAIS EM CONTA

Procure uma Filial

DROGASIL

para suas compras de Remédios e Perfumarias

OS UNIVERSITÁRIOS E AS REFORMAS SOCIAIS

UM APÊLO QUE DEVE SER ATENDIDO

"OLHA A FOLHA, O DIÁRIO..."

No Brasil a injustiça social é um fato indiscutível. Todo homem honesto, seja qual for a sua ideologia, reconhece isso.

As famosas leis trabalhistas do Estado Novo é verdade que vieram melhorar a situação do trabalhador humilde. Mas muito pouco. Em parte porque não cumpridas — veja-se os casos dos Institutos de Previdência, que, ao invés de beneficiarem os contribuintes, se transformaram em fontes de renda e de cartaz para os diretores; em parte porque são incompletas e falhas.

Aliás, a própria Constituição não é respeitada, quando isso não interessa aos poderosos. Tal é o caso da participação dos empregados nos lucros.

Esse e outros fatores são responsáveis pela tremenda inferioridade do operário e do homem do campo brasileiro perante aqueles de outros países mais humanizados. O sistema de latifúndios, por exemplo, que deveria ser abolido através de uma reforma agrária, sempre prometida antes das eleições, mas nunca efetuada, porque os eleitos são, eles mesmos ou seus amigos, usufrutuários da situação atual.

Reforma agrária, participação nos lucros, elevação do salário mínimo, abolição do imposto de renda sobre o salário, e outras, são todas reivindicações daqueles que se preocupam com a sorte desse homem que nós nos habituamos conhecer morrendo de fome, ou de doenças e outras que indicam a miséria que está sujeito — é o lavrador, é o marmiteiro. Quem de nós já não o viu no H. C. ?

Pois bem, ele mesmo não sabe que tem direito a essas reformas. E não sabe que teria força para conseguí-las, caso se organizasse.

Quem sabe são os indivíduos com um tanto mais de discernimento, como sejam, os representantes dos 3 poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário; os intelectuais; os pertencentes às camadas mais cultas das Classes Produtoras, os quais, regra geral, são os de mais dinheiro; e nós, os estudantes.

Dentre todos esses, somente nós guiamos nossas ações apenas de acordo com o que cremos justo, sem buscar vantagens pessoais. Os outros, com exceções, é claro, procuram deixar as coisas como estão, porque isso é de seu interesse. Então que observamos? Uns poucos jornalistas e escritores, alguns raros deputados, senadores, homens públicos enfim, se dedicam à luta desigual buscando conseguir um pouco de justiça social. E nós, universitários, que fazemos? Que eu saiba estamos fora disso, assistindo de camarote à comédia que é a história das nossas Assembleias Legislativas e dos decretos presidenciais; ao «faz de conta» em que estão metidos os políticos, discutindo Reforma Cambial, Reforma da Constituição, Parlamentarismo, como se essas fossem fórmulas mágicas que iriam acabar com o impudismo, a desnutrição, com o «barbeiro»...

Nós, estudantes, estamos errados. Porque estamos apáticos, quando deveríamos lembrar esses homens, a custa de manifestos ou por outra forma qualquer, que há gente lúcida, honesta e humana apreciando o espetáculo. E que esta gente está cansada de ver cada ato terminar com os desgraçados, mais desgraçados e com vilão a sorrir satisfeito.

MAURO SPINELLI

nanceiramente, por alguns médicos do H. C. abriu a banca que aí vemos. Tem tido, desde então, uma média de lucro diário de Cr\$ 40,00, isto quando não há encalhe dos jornais, o que não poucas vezes acontece. Necessita ainda o sr. Manoel de Oliveira, de mais 6 operações nas várias partes atingidas, mas até agora, não se animou a fazê-las, pois sua família ver-se-ia privada do pouco que ele ganha com o seu trabalho.

Fazemos tais considerações para mostrar o quão justo é o apelo que nos faz Manoel de Oliveira: Professores, Assistentes, Médicos, estudantes, funcionários, todos nós, podemos e devemos ajudar a este ser a quem a fatalidade atingiu e que nos pede, unicamente, que compremos seus jornais e revistas. Com isto poderá ele ter um lucro um pouco maior, e cuidar, assim, melhor de sua família, minorando-lhe o sofrimento.

Abrão Zerati



MERCADINHO H. C.

Já em número anterior criticamos a inconveniente instalação de numerosos vendedores ambulantes ao longo do caminho que leva ao H.C.

Pipocas, bolachas, cús-cús, cafezinho, sanduiches, "comestíveis" não diagnosticáveis são vendidos em meio às mais precárias condições de higiene, às portas da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas, tornando ainda mais escabrosa (se isto é possível) a péssima "trilha" que une os 2 prédios.

Um moderno bar confortável e limpo preencheria uma lacuna importante na redondeza, atenderia aos pobres doentes que durante horas e dias esperam nas filas do H.C. e seria uma fonte de renda para quem o explorasse. Porque não o próprio H.C.?

L. C. F. R.

Continua com atividade crescente, com número sempre maior de doentes e acadêmicos, a trajetória ascendente da Liga de Combate a Febre Reumática.

Em uma das últimas reuniões escolheu-se a primeira Diretoria oficial da Liga, que até então vinha sendo orientada pelo seu idealizador e fundador, Wilhelm Kenzler, que não pode mais permanecer no posto por motivo de sua recente eleição para representante dos alunos no Conselho Universitário.

Foi aclamada pelos acadêmicos que trabalham na Liga a seguinte diretoria:

Italo Boccalandro — diretor

Hans Wolfgang Halbe — secretário

Adib S. Bouabcy — tesoureiro

escolhidos entre os elementos que mais se tem empenhado neste primeiro período de atividades, e que tem maior disponibilidade de tempo.

Aos novos dirigentes, os votos de felicidades de "O BISTURI" que espera que possa essa Liga desempenhar papel semelhante ao que

ocupou a Liga de Combate à Sífilis no passado, e elevar mais uma vez o conceito do estudante de medicina, como elemento idealista e realizador.

CONGREGAÇÃO ACADÊMICA

Voltamos à carga. A Congregação dos alunos, já aprovada nos Estatutos do C.A.-O.C., não pode cair no esquecimento. Seu papel é por demais importante, suas características por demais formidáveis, suas possibilidades irrestribuídas atraentes, para ser simplesmente abandonada.

A nova diretoria do C.A.-O.C., que tem demonstrado tão sã orientação e tão profícua atividade, precisa concretizar este velho sonho dos acadêmicos da F.M.U.-S.P.

Ouve-se dizer por aí que a "Equipe", chapa opositora nos últimas eleições, está se preparando para levar vantagem a realização.

..Esperamos ardentemente. A atividade gremial precisa ter um poder deliberativo. Precisamos da Congregação Acadêmica.

O QUE VAI PELA FUPE

A A. A. A. O. C. sagrou-se vice-campeã universitária de Tênis em recente torneio, representada pelos tenistas: Michael Pink, Mikihico Ikeda, Gustavo Adolpho Murgel e José Luiz Mendes Itiberê.

No campeonato universitário paulista de Saltos Ornamentais, obtivemos 2.º lugar contando com a participação de Haroldo Campos Guimarães, Alberto Maria De Luca e Neusa Maria Gouvêa.

II — FO-ME

Como já foi noticiado em "O Bisturi" anterior, no dia 19 de Abril teve início a 2.ª FO-ME, competição que reúne os calouros da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Assistan, portanto, esse torneio para estimular aqueles que se iniciam no esporte universitário, lutando pelas tradições de nossa Escola.

Cirurgia Geral — Plásticas — Tratamentos
Banco de Sangue — Maternidade — Ortopedia
Raios X — Radioterapia

HOSPITAL CENTENÁRIO

Diretor:

DR. GINALDO DE ALMEIDA ARAUJO

Aberto a todos os Médicos

R. Martiniano de Carvalho, 629 - Tel. 31-3378
São Paulo



IND. FARM. ENDOQUIMICA S. A.

Avenida Santo Amaro, 1.239
Caixa Postal N.º 7.230
São Paulo — Brasil

Endereço Telegráfico
ENDOQUIMICA
Telefone: 61-1127

ECOS DA 1ª FOME FOME

SÃO PAULO — RIBEIRÃO PRETO

Realizou-se de 25 a 29 de março p.p. na cidade de Ribeirão Preto a 1ª FOME-FOME, reunindo os acadêmicos das Faculdades de Farmácia e Odontologia e Medicina de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Após estafante viagem pela Mogiana chegamos à capital do café às 7,50 hs. do dia 25 de março p.p., sendo que na mesma tarde, na praça de esportes da Recreativa houve a competição de atletismo.

Com a ausência de inúmeros «ases», quer da nossa escola, quer da Faculdade de Farmácia e Odontologia, o resultado foi de 194 pró Rib. Preto e 100 para São Paulo.

Esperamos que nas futuras excursões os «grandes atletas» (!!) deixem de lado «máscara» se disponham a defender com mais ardor as cores da sempre querida Casa de Arnaldo.

Os resultados foram os seguintes:

Arremeso do Peso:
1.º Milton Stranger (R.P.) — 12,32
2.º Jorge Psillakis (S.P.) 12,10

100 metros rasos
1.º Mário Capeletti (R.P.) 11",8
2.º Carlos Frasca (R. P.) 12"

83 metros s/ barreiras
1.º Akioo Tanaka (R. P.) 13,5.
2.º Carlos Rizo (S. P.) .. 14",2

Reves. 4x100
1.º Turma de São Paulo Procópio, Williams, Tanaka, Belmi) 48"
2.º Turma de R. Preto (Fernando, Willy, Paulinho, Capeletti) 48",2

Salto em altura
1.º Deoclides Brito (R. P.) 1,80
2.º Pereira (R. P.) 1,70
800 metros rasos
1.º Capeletti (R. P.) 39",3
2.º Dalvo (R. P.) 40",4

Arremeso do disco
1.º Otoniel Magalhães (R. P.) 29,78
2.º Milton Stranger (R.P.) 26,92

Salto em extensão
1.º Pedro C Williams (S. P.) 5,95
2.º Deoclides Brito (R.P.) 5,75

1000 metros rasos
1.º Jorge Procópio Ferreira (R. P.) 3'32",4
2.º Joe Zomis (R. P.) .. 3'41",5

Arremesso de dardo
1.º Hisatta (S.P.) 40,80
2.º Otoniel (R.P.) 34

Reves 4x300
1.º Turma de Ribeirão Preto
2.º Turma de R. P.

Salto triplo
1.º Enger Kunzle (R. P.) 12,23
2.º Rovião Patrão (S. P.) 12,14

Na noite do dia 26 de março, no Ginásio da «Cava do Bosque» (um dos maiores ginásios do Estado), realizaram-se as competições de Voleibol Bola ao Cesto, com a presença de entusiástica torcida.

O quadro paulistano de voleibol estava assim formado: Baccalá, Tulha, Moura Campos, Renato, Rizzo e Hélio.

O 1.º set venceu facilmente a equipe de Ribeirão Preto pela contagem de 15 a 8, em-

bora houvesse forte reação da turma de São Paulo.

Desde início, os interioranos mostraram superioridade, principalmente nas jogadas do «garrafão», em que mostraram nítida vantagem.

A grande surpresa da noite, foi entretanto, a vitória da delegação paulistana no 2.º set com a contagem de 15 a 7.

O 3.º set foi sem dúvida, a disputa mais eletrizante de toda 1ª FOME-FOME, pois estávamos perdendo de 14 a 10, quando através de brilhante reação empatamos a partida para perde-la no final de 16 a 14.

Da turma de São Paulo todos jogaram bem, destacando-se Baccalá, exímio cortador grande capitão, nunca deixando de estimular seus companheiros e incitá-los à vitória.

Merecem citação especial Tulha e Moura Campos, pois pelo que sei eles jamais haviam anteriormente envergado as cores da F.M.U.S.P. em partidas de voleibol.

Este foi um belo exemplo de dedicação ao esporte da Faculdade, exemplo este, que falta nos componentes do time de voleibol, os grandes «afinados» da A.A.A.O.C.

É necessário, portanto, para as futuras excursões da Escola, um pouco mais de boa vontade desses atletas.

O juiz da partida arbitrou muito mal, tendo recebido várias explicações de Baccalá no decorrer do jogo.

Logo após a partida de voleibol, teve início a disputa de bola ao cesto.

Neste jogo também foi notada ausência de alguns «grandes ídolos» da F. M. U. S. P., aplicando-se a eles o mesmo que foi dito à turma do voleibol.

O time de São Paulo adentrou à quadra com seguinte

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

formação: Amaury, Ortiz, Tulha, Simão e Almir. Posteriormente não há nomes a destacar no quadro de S. Paulo, pois todos fizeram o possível para conseguir a 1.ª vitória bandeirante.

A 1.ª fase terminou com vantagem de 31x19 para Ribeirão Preto o final acusou 50x37 para os locais.

NATAÇÃO

Na noite do dia 27 na piscina da Recreativa realizaram-se as provas de natação com o público tomando literalmente todas as dependências da piscina.

Esta noite foi memorável para turma paulistana, pois foi única vez que conseguimos sair vitoriosos do campo de luta.

Elogios especiais merece essa brava rapaziada, pois time principal quase que completo foi a Ribeirão Preto.

Além disso se deve ressaltar o seu grande espírito de luta, pois houve elementos que participaram de 4 provas.

O resultado geral foi seguinte:

- 1.ª prova — 50 metros nado borboleta:**
- 1.º — João Batista Ferreira (S.P.) 35"
 - 2.º — Sammi Arap — (São Paulo) 38"
 - 3.º — Nilson Grama — (R.P.) 39"5.

- 4.º — Geraldo Viana — (R.P.) 39"8.
- 5.º — Ademar Freitas — (R.P.) — 41"
- 6.º — Simão Kon — (S. P.) 46"5.

2.ª prova — 50 metros nado de costas:

- 1.º — Wilhelm Kenzler — (S.P.) 37"5.
- 2.º — Marcelo Sampaio — (R.P.) 39"2.
- 3.º — Armando A. Pupo — (S.P.) 41"
- 4.º — Walter Pereira — (S.P.) 46"6.

3.ª prova — 50 metros nado livre:

- 1.º — Italo Bocalandro — (S.P.) 32"3.
- 2.º — José Pinotti — (S.P.) 32"9.
- 3.º — Souza Lima — (S.P.) 33"1.

4.ª prova — 100 metros nado de peito.

- 1.º — João Batista Ferreira — (S.P.) 1'29"1.
- 2.º — Sami Arap — (S.P.)

(Continua na pág. 6)

ESTACAS...



Ó MATERNIDADE UNIVERSITÁRIA, porque «estacas»?

Nós, estudantes regamos insistentemente tuas estacas no ano passado e «O BISTURÍ» publicou abundante material fotográfico a respeito, e para nosso espanto cresceram... as estacas de um goal de Futebol em teus terrenos. As tuas pobres estacas enferrujadas e retorcidas arrancaram essa pose de desalento e tristeza de nosso Diretor ao visitá-las.

Até parece visita a um cemitério em vez de a uma maternidade. Será feto morto, a nossa Maternidade? Ou vamos ainda tentar um forceps, Srs. obstetras?...

Vamos deixar as querelas e interesses «departamentais» de lado e mãos à obra! Os estudantes estão a postos, prontos a ajudar. E vão agir.

CALOURO

PRECISAMOS

GANHAR A

M A C X M E D

TREINE

PARA

VENCERMOS



Vitaminas do Complexo B
Glicerofosfatos de sódio, cálcio, magnésio e ferro

FOSBETA

Labor

ASSOCIAÇÃO DE COMPROVADA EFICIÊNCIA NOS
DISTRÓBIOS DO SISTEMA NEURO-MUSCULAR

LABORTERAPICA S.A.

(Uma instituição apoiada na confiança do médico)

SANTO AMARO (SÃO PAULO)

SOCIEDADE TÉCNICA DE ENGENHARIA "CALTEC" Ltda.

ENGENHEIROS ESTRUTURAIIS

CONCRETO ARMADO
PROJETOS E CONSTRUÇÕES
ESTRUTURAS DE MADEIRA
MATERIAIS ETERNIT

Eng.º Civil Resp. KAZUO NAKASHIMA

Rua Cons. Crispiniano, 344 - 3.º and. - Conj. 304 - (Ed. Cine Marrocos) - Fone 35-2228

Sociedade de Beneficência Santa Cruz HOSPITAL SANTA CRUZ

Diretor Clínico Administrativo:

Prof. Dr. José Maria de Freitas

Construção Modelar para Assistência Médico-Cirúrgica

Ambulatórios — Cirurgia — Maternidade — Tisiologia

Radioterapia — Radiodiagnóstico — Diatermia

Laboratório — Farmácia — Pediatria, Etc.

RUA SANTA CRUZ, 398 — SÃO PAULO

FONES: 70-1141 — 70-1142 — 70-1143 — 70-1144

O espírito comunitario na Universidade

Um fato verificado na Universidade de Salamanca, no início da Renascença, fez-me pensar um pouco, não sem certa melancolia, no quanto mudou o espírito e a concepção de Universidade. Isabel de Castela tendo de nomear um novo reitor para aquele tradicional Centro de Cultura, desincumbiu-se da escolha passando-a, por direito, aos estudantes que democraticamente deram o cargo quem, conscienciosamente, acharam de justiça. Assim reconhecia a Rainha, a soberania da Universidade, que ao lado das corporações religiosas, econômicas e de ofícios, sobressaía-se no conceito social, decidindo até mesmo assuntos de alto interesse para a Nação. A Universidade era consultada tanto quanto o Parlamento.

A escolha dos professores muitas vezes se fez também pelos acadêmicos e a famosa CONGREGAÇÃO DE MESTRES E ALUNOS é um exemplo do quanto uma classe consciente de seus direitos, problemas e deveres, pode realizar pelo bem comum. No seio da comunidade todos congregavam esforços para um mesmo fim. Este fim era determinado, preciso e certo, por isso lentes acadêmicos, reitores ou conselheiros formavam uma congregação coesa e a Universidade funcionava como um todo ordenado.

Hoje, com crescente hipertrofia estatal, em que os governos políticos não reconhecem cada vez mais outra autoridade senão a própria, a Universidade também perdeu sua característica soberania e unidade. A República deve ser tudo e nada estar fora dela, disse Rousseau. Le Chatelier conseguiu a promulgação de seu decreto extinguindo as corporações, e a Universidade afetada na viga mestra de seu espírito corporativo, não pôde subsistir como entidade livre. A Universidade foi pois, invadida pelos tentáculos da burocracia estatal. Seus dirigentes mestres são «funcionários públicos» e as clas-

ses acadêmicas vivem, na quase totalidade, divorciadas da Congregação Universitária. Abriu-se uma vala separando de um lado, alunos em seus Centros Acadêmicos, de outro, professores e dirigentes da Universidade — o primeiro grupo ignorando os interesses do segundo vice-versa.

Reflexo desta ruptura da ordem é a política que encontramos atualmente na Universidade. Os vícios da burocracia, tal como os apadrinhamentos e prevailecimento dos interesses individuais ou particulares sobre os gerais, se fazem sentir. Um enxame de mediocres invadindo posições elevadas de alta responsabilidade que deveriam ser ocupadas por elementos capazes, põem obstáculo à evolução da cultura e ao progresso da ciência. Tudo porque as Faculdades tornaram-se fontes de empregos públicos cobiçáveis e compensativos, economicamente falando. Perdeu-se de vista a FINALIDADE e a natureza orgânica da Universidade, e isto é um caminho para a desagregação.

No entanto, a reação se faz sentir, porque perecer a Universidade é perecer a CULTURA. Já percebemos nos movimentos estudantis desta Faculdade um esforço no sentido de devolver à Universidade a sua soberania e restaurar o espírito comunitário pela representação dos alunos no C. T. A.

Os efeitos desta vitória são previsíveis: A História, mestra da vida, nos mostra o quanto a união deu à Universidade de Salamanca força e crédito. Lá está o exemplo de como agir.

O futuro da Universidade depende de nós tanto quanto o futuro cultural do País depende da Universidade.

Pesado encargo temos sobre os ombros!

JENI MARIA MARTINO CORONEL

ROSENHAIN S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DESDE 1.896

Há mais de meio século servindo todo o Brasil!

INSTRUMENTOS DE ENGENHARIA — ARTIGOS PARA DESENHO — PAPELARIA — TIPOGRAFIA — FÁBRICA DE LIVROS EM BRANCO — INDÚSTRIA DE ARTIGOS PARA ENGENHARIA E DESENHO TÉCNICO

R. S. Bento, 385 — Fones: 32-0335 e 32-2537
Cx. Postal, 385 — Telegramas "Rosenhain"
SÃO PAULO

Rosenhain do Paraná S.A.
Comércio e Importação

Curitiba

Rua Monsenhor Celso, 248
Cx. Postal, 982 Fone 433
End. Tel.: Rosenhain

Rosenhain de Pernambuco
S. A. Comércio e Importação — RECIFE
Av. Dantas Barretos, 564
Loja B — Ed. «Inalmar»
Cx. Postal, 1934 — Tels.:
6318, 6743 e 6970 — End.
Tel.: Rosenhain



Ciência e Esporte

— "O Sr. tem uma saúde de ferro. O senhor está cem por cento. O senhor também nunca esteve melhor... Nenhum dos senhores precisa de exame mais demorado. Voltem para casa e deixem de pensar que estão doentes".

Modernos e eficientes!
CONSULTÓRIOS DENTÁRIOS
DE FABRICAÇÃO NACIONAL

ATLANTE S. A. - IND. MÉDICO-ODONTOLÓGICAS - RUA DIOGO VAZ, 85 - S. PAULO

HOSPITAL REGINA CÆLI



Rua Azevedo Macedo N. 113 -- Telefone 7-8513

Vila Mariana

SÃO PAULO

SOLUÇÃO DRÁSTICA AO BICHO

O copo estava sobre a mesa
E continha soda!

Pensei na vida...
Pensei ainda mais na morte.
Pensei no céu...
Mas não quis pensar no inferno
Mesmo porque já estava com um calor infernal

Não pensei mais
Tomei de um gole
O copo
Que continha soda...
Soda Limonada!

A. J. DE MENEZES MONTENEGRO

DEPARTAMENTO DA LEPRO



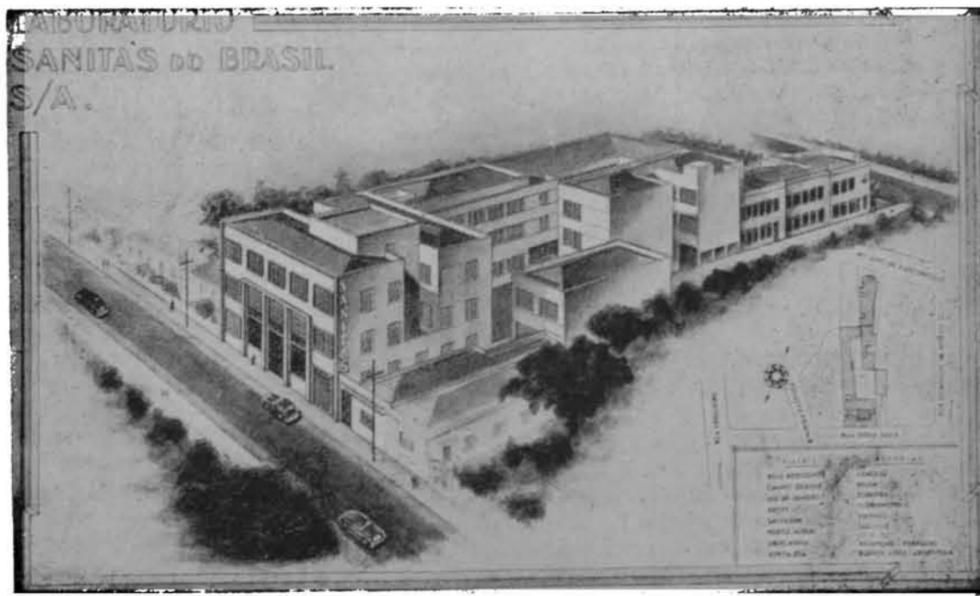
Insidioso, como a doença a que se destina combater, é o evoluir desta construção, atualmente em fase estacionária. Por que? Negócios de Estado...

Disseram que seria transformado em Pronto Socorro Infantil. Muito bem. Disserram também que serviria a Maternidade Universitária. Bem. Disserram... mas nada fizeram.

ÉCOS DA 1.ª FOME-FOME

(Conclusão da pág. 5)

- 1'39".
3.º — Dinizar Gomes — (R.P.) 1'34"
4.º — Ademar Freitas — (R.P.) 1'35"6.
5.º — Kanto Kamei (S.P.) — 1'43"1.
5.º prova — Revezamento 4x50 nado livre.
1.ª Turma de São Paulo: Willy, Pinotti, Pupo e Italo — 2'13"7
2.ª Turma de São Paulo: Sammi, Kanto, Cesarino, João Batista — 2'22"5.
6.ª prova — Revezamento 4x50 quatro estilos:
1.ª Turma de São Paulo: Willy (costas), Itiberê (peito), Batista (borboleta) e Italo (livre) — 2'41"2.
2.ª Turma de Ribeirão Preto — 2'44"4
3.ª Turma de São Paulo: Walter Pereira (costas), P'silakis (peito), Sammi (borboleta), Kanto (livre) — 2'47"8.
7.ª prova — 200 metros nado livre:
1.º — Italo Bocalandro — (S.P.) — 3'42"
2.º — Gotfield Kobule — (R.P.) — 3'7"1.
3.º — Cesarino — (S.P.) — 3'15"



ESTÁ APARELHADO MATERIAL E TÉCNICAMENTE PARA GARANTIR A CONSTÂNCIA DE SUAS PREPARAÇÕES
RUA D JÚLIA, 151 — S. Paulo

- 4.º — Sammi Arap — (S.P.) 3'40"4.

A partida de tênis realizou-se na quadra da Recreativa na noite de 28 de Março p. p.

Itiberê e Pink foram derrotados pelos seus opositores ribeirão-pretanos.

Conclusões:

A excursão foi muito boa sob vários pontos de vista.

pois fomos muito bem recebidos pelo Prefeito e o povo de Ribeirão Preto.

Conhecemos novas paisagens, novas escolas, entre as quais a Faculdade de Medicina, além disso, intensificou-se ou pelo menos iniciou-se uma camaradagem sincera entre as faculdades da Universidade de São Paulo.

O alojamento foi dos melhores sendo que o pessoal do 3.º B. C. tudo fez para torná-lo agradável. É mister contudo que nas próximas excursões A.A.A.O.C. faça o possível para levar os atletas que militam em suas fileiras, pois é muito desagradável serem taxados de "Turistas".

ADIB SALEM BOUABCI

O Departamento Linguístico do C.A.O.C. comunica que os cursos de Inglês para todos os níveis desde principiante ao mais adiantado continuam em andamento. Até último dia de matrícula efetuaram-se mais de 100 inscrições, criando 6 turmas homogêneas de 10 a 25 alunos cada turma. O grau de adiantamento de cada aluno foi classificado pelo professor Peter H. Jellinek, atualmente diretor do Curso Paulista de Divulgação de Inglês que a exemplo dessa escola e na base da experiência obtida, divide primeiro ano em 5 cursos básicos, aplicando testes bastante exatos após a conclusão de cada 10 (dez) lições do livro adotado.

Ao lado segue um parágrafo nos dois idiomas sobre o uso de preposições em Inglês. Essa é uma constante dificuldade para os brasileiros. Convém frisar, que mais completa explicação não dará nenhuma segurança sobre o uso mas sim a prática em uso direto, falando e lendo é que se adquire exatidão e certeza.

VOCÊ JÁ PAGOU A ANUIDADE DE 1956?

O expediente da Tesouraria é das 11,30 às 12,30 todos os dias

1. Prepositions: A preposition links a noun or pronoun to some other word in the sentence. (example: He walked into the house). Do not omit prepositions necessary to make meanings clear: There is tree on this side of the house; I awoke at eight o'clock; etc. I had no hope for, or faith in, the World Congress. Do not use prepositions that fail to clarify meaning: He entered — (not: into) — the room; He left about — (not: at about) — ten. Learn the correct preposition used in idiomatic combinations such as: agree to (a proposition); agree with (a person); agree on (a plan); consists in| of; differ about|from|in| on|with; get in|on|out| off| up, etc.

1 Preposições: A preposição liga um substantivo ou pronome com alguma outra palavra da frase. (Exemplo: Ele entrou na casa). Não omita preposições necessárias à compreensão: Há uma árvore neste lado da casa; Acorde! às oito horas, etc. Não use preposições desnecessárias ao esclarecimento do sentido: Ele entrou no quarto — (em inglês não se usa o NO); Ele saiu por volta das 10. Estude as preposições corretas usadas em combinações idiomáticas, tais como: concordar com (uma sugestão); concordar com (uma pessoa); concordar com (um plano); Nota: cada exemplo deste exige em inglês, uma preposição própria; diferir de|em|, etc.

Curso Paulista de Divulgação de Inglês

FONE: 7-8970 — Caixa Postal 7.911

Sob a direção de Peter H. Jellinek — Rua dos Jacintos, 384 — (Vila Mariana com R. Luiz Goes, 1151)

Afastado do Centro, para servir os bairros de Parai-zo, Vila Mariana, Vila Clementino, Bosque da Saúde, Saúde - Mirandópolis, Jabaquara, Planalto Paulista mantemos cursos intensivos a noite das 19 até às 22 horas.

Os alunos têm 2 aulas teóricas e uma prática em "Laboratório Fonético" linguístico. — Estamos equipados com ótimas coleções de discos para exercício do idioma.

Matrículas: — Caso os alunos se enquadrem nos horários já existentes, admitimos novos alunos durante a gestão dos cursos. — As classes têm limite de 8 alunos.

Mensalidades: — 1.o ano — Cr\$ 350,00
2.o ano — Cr\$ 300,00

SENTENÇA BASEADA NA EFICACIA DE UM MEDICAMENTO

LEVOFED SALVOU A VIDA DE MAIS DE 100.000 PESSOAS

WASHINGTON, D. C. — "O argumento de que a levo-norepinefrina existe em certas glandulas do corpo humano em combinação com outros compostos e que, por isso, não pode ser patenteado, não leva em consideração o fato de que aquela substancia deixa de ter valor terapeutico se não for isolada em forma pura, como no produto LEVOFED, o qual sem qualquer duvida, durante o breve espaço de poucos anos salvou a vida a mais de 100.000 pessoas", assim escreve Juiz da Corte Federal do Distrito de Columbia. O Departamento de Patentes sustentava que LEVOFED, vaso construtor empregado se isolar o l-isomero de composto d-l-norepinefrina não merecia as honras de patente porque o simples fato de se isolar o l-isomero de composto d-l-norepinefrina não constituia invenção. Porem o Juiz Federal J. Morris foi de parecer que as excepcionais propriedades terapeuticas do produto e a originalidade do processo de preparação, alem e beneficio prestado a tantos sofredores, salvando-lhes a vida, justificavam plenamente outorga da patente.

E acrescentou: — "A constrição dos vasos, sem efeito sobre o coração, não pode ser obtida com as preparações racêmicas homologas, até então disponiveis; por esta especie química achar-se presente em combinação naturais não é razão para que não se conceda o patente, pois não tem valor terapeutico se não for utilizada em forma pura e ativa".

A especialidade farmacêutica contendo aquele hormônio, levo-norepinefrina, e denominada LEVOFED, foi obra dos químicos do Instituto Sterling-Winthrop de Investigações Médicas. São hoje inumeros os trabalhos publicados sobre o valor do LEVOFED no tratamento do choque hipotensivo.

A sentença despertou interesse pelo fato de dar particular importância às excepcionais propriedades terapêuticas de um produto farmacêutico, argumento talvez inedito nos processos de obtenção de patente.

(Transcrito de "A Gazeta" de 15-3-56)

ESTE JORNAL É IMPRESSO EM PAPEL 100 o/o NACIONAL

Foi uma Festa emocionante, já pelo ineditismo, já pelo brilho dos discursos e pela nova orientação, lúcida, sadia, nobre, dos alunos de FMUSP.

Façamos votos para que esta festa se torne uma tradição em nossa Faculdade que outras escolas superiores sigam este belo exemplo de humanidade e espírito universitário dos BRAVOS ACADEMICOS DO ARAÇA.

VITAMINA - P
(RUTINA)

VITAMINA - C
(ÁCIDO ASCÓRBICO)

VITAMINA - K
(MENADIONA)

Flavonil drágeas

Poderosa associação vitamínica na terapêutica da:
FRAGILIDADE CAPILAR
HIPERTENSÃO ARTERIAL
ESTADOS HEMORRÁGICOS

LABORATORIO XAVIER
JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA. — São Paulo

A DEUS AO TROTE
(Conclusão da ultima pag.)

ficos, que descobriu e criou ao seu redor e pelo prestigio sem par que soube edificar».

CULTURA DO MÉDICO

Prosseguindo, salientou o orador a importância da cultura média geral, combatendo a super-especialização como um dos fatores principais da formação de maus médicos: «Precisamos, por exemplo de clínicos, que conheçam a bioquímica, a patologia e a fisiologia. Tais homens nunca poderão suplantam propriamente os bioquímicos, os patologistas ou os fisiologistas. Mas este não é o seu papel. Eles devem ser complemento deste o seu objetivo é ligar os diferentes campos da medicina. Esta é uma só. Os limites de uma especialidade não podem ser rígidos, fixos exclusivos. Todas as ciências estão ligadas, elas prestam auxilio umas às outras, como partes de um grande todo. Como um olho arrancado ou um pé cortado, assim é com as diferentes partes do conhecimento. Ninguém pode alcançar bons resultados separadamente, pois todas são partes de uma mesma completa sabedoria».

MORALIDADE: QUALIDADE FUNDAMENTAL

Passou a enumerar as qualidades necessárias ao estudante, para que ele seja bem sucedido em sua carreira estudantil profissional: Em primeiro lugar, frisou:

«Sem moral, que é a base de todas as cousas, não se resolvem os problemas humanos. Nem a ciência, essencialmente impessoal em seus objetivos, nem técnica, nem o trabalho, nem os regimes políticos resolvem os problemas do homem, se não foram sub estruturados por lineamentos morais indestrutíveis». (A. Prado). A maior riqueza que ireis adquirir é aquela acumulada sem saber, no desempenho da vossa profissão e a serviço da comunidade a que pertenceis. Concito-vos, portanto, ao cumprimento do dever. Quem não tem esta virtude, é incapaz de assegurar a posse de qualquer outra. O êxito mal conseguido, vitória obtida a qualquer preço à custa de qualquer transação, constituem os maiores perigos que nos cercam. O canto dos pássaros a espuma das ondas só se entende só se sente de coração leve. Conservai, portanto, aquela doce tranquilidade interior, apanágio dos homens bons dos que não traíram não negaram os compromissos que têm para consigo. Procurai, meus caros amigos, a aplicação nos estudos, aproveitando ao máximo a vossa aprendizagem».

Em segundo lugar, colocou aprimoramento da cultura científica técnica. Em terceiro lugar, respeito pela vida pelo sofrimento humano. E quanto a este tópico comentou:

Hospital
9 de Julho S/A

Diretor-Presidente: ANTONIO GANME
Diretor Clínico: Demerval N. Oliveira

Conselho Técnico Científico | J. Vieira Filho
| Vitor Spina
| Jorge Zaidar

Conselho Fiscal | B. Tranches
| Edgar P. Leão
| J. Ganme

«Cada homem é o rei do seu mundo. Seja de glória ou de fantasia, de realizações retumbantes ou de discreto silencioso perpassar, no seu mundo, ele é um rei esplêndido glorioso. Este reinado, médico precisa saber respeitar e diante dele se curvar».

Em quarto lugar colocou humildade, modestia completando: «o pedantismo no médico e no homem de ciência, apesar de muito generalizado, demonstra arrogância ignorância. O transitório estágio do homem sobre terra, nos mostra que a melhor lição que a vida nos oferece é a da tolerância só é tolerante quem conhece bem sua humildade, humildade sem servilismo, grande virtude nos homens de ciência». Terminando sua oração, assim se expressou Prof. Lacaz:

«A Faculdade de Medicina de São Paulo, que representa em vários setores da medicina pátria, a sua culminância espiritual, vos acolhe cheia de entusiasmo. Honrai as tradições dessa escola, dignificando-as mais e mais, sempre sempre, pelo esforço pertinaz, pelo trabalho ininterrupto pela fé inquebrantável. Que Deus proteja a vossa carreira de estudantes de medicina. Que ela seja fecunda, pois assim o exigem empenho social, conveniência patriótica interesse da Nação».

DIPLOMAS DE «BURRO»

É claro que não faltou na solenidade a entrega dos diplomas de «burro». Esse título já faz parte da tradição e longe de ter um significado pejorativo, é uma distinção que se carrega com amor, uma espécie de laurea outorgada pelos colegas mais velhos àqueles que conseguiram vencer a árdua barreira dos exames vestibulares.

Junto a esses diplomas foram entregues também flâmulas simbólicas um jornal impresso especialmente para os calouros, além de um exemplar de «O BISTURI».

Departamento de Anatomia

DADOS HISTÓRICOS GERAIS

Inaugurou-se a Cadeira de Anatomia em 1914, quando foi regida pelo prof. dr. Sérgio de Paiva Meira Filho, e, em abril do mesmo ano até 1937, organizada dirigida pelo prof. Alfonso Bovero. De 1937 a 1955 o prof. Renato Locchi assumiu a direção da cadeira, encargo este que acabou de ser confiado ao prof. Odorico Machado de Sousa. Ao lado destes ilustres nomes,

como relativo ao perfil moral, persistência, e manifesta vocação. Ao assistente admitido não só caberá a participação na atividade didática interna no Departamento, mas também uma pronuncia atividade científica, desenvolvidas no regime de tempo integral.

II — ENSINO. CURSOS ESPECIAIS

O sistema adotado até há pouco no Departamento de Anatomia, atendia a uma lon-

Abrem-se as páginas de «O BISTURÍ», conduzindo, em tributo sincero embora modesto, uma homenagem dedicada a um dos mais valiosos Departamentos da FMUSP, o Departamento de Anatomia.

Fundamentalmente, a procedência do ato homenageante é imediata consequência corolário direto, função da extraordinária projeção alcançada pelo Departamento de Anatomia nos diversos setôres a que se destina, quer no meio estudantil, perante o moço observador e idealista, quer na esfera científica nacional e internacional, portando-se, firme, na vanguarda das organizações similares, e contribuindo, dêsse modo, para o maior engrandecimento do nome de nossa Escola.

Acresça-se, porém, à indiscutível procedência da homenagem, a efeméride por que passa o Departamento, completando, neste mês, o 42.º ano de funcionamento, que nos traz também, a grata notícia da ascensão, à Cadeira de Anatomia, do prof. Odorico Machado de Sousa, o que assume significação feliz — a continuação efetiva e real de uma diretriz tão bem iniciada por Bovero, e não menos bem conduzida pelo prof. Lochi.

E, não poderia deixar de ser, nesta tão magnífica oportunidade, outra a atitude de «O Bisturí»; traz, em seu peito, nada mais do que a referência naturalmente suscitada pelo esforço e dedicação de um grupo de homens impregnados de uma linha de conduta erigida por um homem dotado de extraordinário aperfeiçoamento do intelecto e da vontade — Alfonso Bovero — ao qual pertence, também, esta homenagem, no mês que marca o 19.º ano de seu falecimento.

Homenageando, pois, o Departamento de Anatomia trazem estas colunas seguintes, sinteticamente, a organização interna do mesmo, atendendo, inclusive, a uma breve resenha histórica, que se estende desde a criação da Cadeira de Anatomia, em 1914, até os nossos dias.



Vista do saguão do Dep. de Anatomia onde se encontra o busto do Prof. Bovero

encontraremos, ao breve exame, outras personagens que, iniciando-se com participação efetiva na atividade didática e científica no Departamento de Anatomia, ao lado de Bovero, vieram a constituir, igualmente, vultos brilhantes da Medicina brasileira: Benedito Montenegro, Adolfo Corrêa Elias, Luciano Gualberto, Jorge Caldeira, João Moreira da Rocha, Max de Barros Erhart, José Maria de Freitas, Domingos Define, Alvaro Lemos Torres, além de outros, afora componentes ainda ativos do Departamento.

Indiscutivelmente, a direção imprimida pelo prof. Alfonso Bovero, não sómente foi benéfica no sentido didático, como também estabeleceu o marco inicial de uma evolução vasculosa no campo anatómico médico em geral, resultando da mesma, uma escola profundamente conceituada, que vem sendo mantida com raro brilhantismo e felicidade pelos seus sucessores, constituindo, assim, verdadeiro patrimônio de valor inestimável.

Atualmente, o corpo docente do Departamento de Anatomia é constituído por um professor Catedrático, prof. Odorico Machado de Sousa, seguintes assistentes efetivos, os quais os três primeiros são Docentes: O. Marcondes Galasans, Gerson Novah, João Parolari, Guarany Samrao, Orlando J. Aidar, e Eros Erhart, São colaboradores efetivos da Cadeira, na qualidade de Assistentes Extranuclerários: Trieste Smanio, Ermette Abbonanzza, e Walomiro de Paula.

Cabe, aqui, uma referência ao critério utilizado para a nomeação de assistentes, que, em luz das considerações mais equilibradas, constitui, talvez, a mais racional e lógico, e que vem sendo adotado desde muito tempo. Consiste o mesmo na observação contínua e aguda dos candidatos sob os diferentes aspectos relativos à aptidão disciplinada e método «boveriano», bem

ga fundamentada experiência, que demonstrava a necessidade de adoção de um curso ministrado em nove períodos semanais, seis dos quais dedicados ao estudo da Anatomia Sistemática, restante, para a Anatomia Topográfica aplicações médicas. Dada de 1932 a delimitação do estudo macroscópico em Anatomia, sendo que, a partir de 1943, estudo do Sistema Nervoso, principalmente, sofreu grande ampliação, sendo reorganizado de maneira a se constituir bastante objetivo, desenvolvido sob os aspectos macroscópico, microscópico, valor funcional, uma breve introdução à Patologia. A Secção de Neuroanatomia, trouxe, aos estudantes, valiosa contribuição, principalmente quando encarada sob aspecto de interesse médico-cirúrgico. O aprendizado dos alunos da FMUSP, em Anatomia, é excelente, que bem diz do valor da atividade didática da Cadeira, que, outrossim, desde há algum tempo, vem infundindo, no aluno, o valor da pesquisa, da busca bibliográfica de um dado assunto, com revisão crítica mesmo observações próprias, numa tentativa de dotar o estudante de uma personalidade médico-científica, cujo respeito é supérfluo ressaltar a enorme utilidade.

Melhor composição de idéias poderemos formular a respeito da qualidade do ensino e pesquisa de Anatomia da FMUSP, ao atentarmos ao fato de que um número bastante significativo de Escolas Médicas brasileiras tiveram, a seu pedido, colaboração afetiva dos elementos de nossa Escola na organização ou instalação de seus Departamentos de Anatomia. Assim nas Faculdades de Medicina de Sorocaba, Ribeirão Preto, Belo Horizonte e Juiz de Fora, os Departamentos de Anatomia foram organizados por membros do Departamento de Anatomia da FMUSP. Na Fa-

culdade de Medicina de Minas Gerais, um ex-assistente do Departamento conquistou a Cadeira de Anatomia, por concurso, aí já formou Escola. Outrossim, foi convidado, recentemente, pela Universidade da República de El Salvador, o dr. Orlando J. Aidar, para organizar Departamento de Anatomia da referida instituição.

Cumpre notar que solicitações semelhantes das Faculdades de Recife, Uberaba, Santa Maria, não puderam, infelizmente, ser atendidas.

A atividade didática do Departamento não se limita aos cursos médicos regulares, pois são desenvolvidas nas aulas de Anatomia de diversos cursos anexos (Enfermagem, Obstetizes, Nutricionistas etc.). Nesse último decênio foram ministrados vários cursos especializados em Faculdades outras de São Paulo, e de diversos estados brasileiros (Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Alagoas), além de palestras de interesse médico direto realizadas em diversos centros universitários do país.

III — MUSEU. BIBLIOTECA

O Departamento de Anatomia conta atualmente com um museu muito bem aparelhado e organizado. O grande número de peças expostas, obtidas à custa de prolongado paciente labor de seus preparadores, constitui, uma fonte quase nesgotável de estudo, onde se depreende o seu valor, tanto didático quanto o de pesquisa, não considerando interesse adquirido pelo mesmo desde que foi aberto à visitação pública, havendo mesmo um guia impresso para orientação.

A Biblioteca constitui um dos mais valiosos patrimônios da FMUSP. E' ela composta de publicações obtidas pela Biblioteca Central, outras

adquiridas pelo próprio Departamento, e ainda as resultantes do intercâmbio mantido internacionalmente. Mas, primeiro grande passo para a constituição da Biblioteca foi dado ao ser adquirida biblioteca particular de Bovero, riquíssima, compreendendo até muitas verdadeiras preciosidades, cerca de 15.000 separatas de Anatomia, Histologia, Embriologia, classificados por assunto e por autor. As revistas especializadas, em permuta assinatura, são numerosas, muitas das quais em coleções completas: O Departamento recebe, mensalmente, um número grande de publicação e intercâmbio, que lhe assegura a extraordinária capacidade de atualização.

IV — PESQUISA. INTERCAMBIO CIENTIFICO.

Um dos aspectos que mais impressiona ao exame das atividades do Departamento de Anatomia, é, sem dúvida nenhuma, o relativo ao setor da pesquisa intercâmbio científico. O método implantado por Bovero, responsável pela individualização de uma Escola anatómica paulista, conquistou os terrenos nacionais internacionais, do que resultou a relevante posição atual do Departamento. O número de publicações científicas atingiu cifras realmente impressionantes; as «Publicações do Departamento de Anatomia» atingiram 14.º volume, estando em preparação o 15.º, dos quais os cinco primeiros foram organizados publicados ao tempo de Bovero, na Cadeira, iniciador do intercâmbio das mesmas, levando-as aos mais famosos e atualizados centros mundiais de pesquisa científica morfológica.

Por outro lado, existem as seguintes publicações didáticas do Departamento:

- 1) Anatomia Topográfica — parte geral Prof. Odorico M. Sousa
- 2) Anatomia Topográfica — membro superior Prof. Odorico M. Sousa
- 3) Anatomia do Sistema Nervoso (Ranson) — tradução do original americano pelo dr. Orlando J. Aidar.
- 4) Manual Elementar de Anatomia Humana para cursos anexos — dr. Liberato J. A. Di Dio — dr. Eros A. Erhart.

Numa tentativa de classificar os tipos de trabalhos produzidos na Cadeira de Anatomia, poderemos referir aqueles cujo aspecto é predominantemente de interesse clínico, outros explorando o aspecto anatómico-funcional (estudo macro microscópico), ainda outros de caráter mais tradicional de pesquisa pura (Anatomia racial, Anatomia Comparativa, etc.).

Dentre essas publicações científicas produzidas ou orientadas pela Cadeira, Departamento de Anatomia assume posição assás invejável no tocante à elevada proporção de teses preparadas (Doutoramento, Docência, Cátedra); quer pelos componentes do respectivo Corpo Docente, quer por assistentes de Cadeiras Clínicas, principalmente Cirúrgica, orientados pelos assistentes do Departamento. Excusado exaltar o valor desta atividade que, percebe-se desde logo, se constitui em interminável fonte de novas sugestões avanços na exploração morfológica geral, ao mesmo tempo que fornece, pelos resultados, novas conquistas aplicáveis à prática médica.

Numa feliz tentativa, subsequente outras várias infértilas no País, conseguiu. O Departamento de Anatomia, em 1952, congregou professores e assistentes de dezessete escolas médicas brasileiras, em a sua I Reunião Brasileira de Anatomia, empreendimento de significação inestimável, particularmente quando considerada como ponto de partida para a fundação da «Sociedade Brasileira de Anatomia», entidade oficial já representada em congresso internacional com absoluto brilhantismo (prof. Odorico Machado de Sousa em Paris, como Secretário Geral 1955). O Departamento vem aliás, sendo representado em congressos Internacionais, tais com em Amsterdam (prof. Locchi — 1920) - Milão (prof. Locchi — 1936), Oxford (prof. Odorico — 1950), Paris (prof. Odorico — 1955), etc.

Em razão desta projeção alcançada assumida pelo Departamento de Anatomia, graças à altruística Fundação Rockefeller, foram por ela, instituídas custeadas bolsas de estudo para jovens anatomistas brasileiros, para desenvolverem os seus estudos anatómicos em São Paulo. Foram cedidas, até agora, três bolsas, a que correspondem 1 ou 2 anos de estágio. O Departamento já havia, por iniciativa e custeio próprios, fornecido uma bolsa de dez meses, em 1953.

O material de que dispõe o Departamento atualmente oferece largas possibilidades no setor didático, ou no setor de pesquisa. Além do aparelhamento com que sempre se enriquece, o Departamento contará, dentro em breve, com uma inovação esplêndida no campo de exploração de Anatomia Funcional, que consiste num aparelho de Cineradiografia, doado pela Fundação Rockefeller. Este aparelho um dos primeiros assim aperfeiçoados no mundo (Phillips, com intensificador de imagem), possibilitará o estudo, in vivo, de fenômenos mecânicos que se efetuam na maioria dos sistemas orgânicos, marcando, pois, uma nova etapa de conquistas no setor de estudo anátomo funcional.

Vemos, pois, através desta sucinta exposição, que longe está de trazer lume tudo o que é, que faz, o que representa Departamento de Anatomia da FMUSP, quão valioso patrimônio possuímos. Ao lado de outros não menos valiosos, constitui um conjunto glorioso tradicional, grandioso sublime, a nossa Escola querida, orgulho evocativo da gente brasileira!

ISAAC AMAR

Honra ao mérito

Premios conquistados por nossos mestres Prof. Pacheco e Silva, Prof. E. Vasconcelos e Dr. Paula Santos

Na sessão solene da posse da nova Diretora da Academia de Medicina de S. Paulo, agora sob presidência do prof. Oscar Monteiro de Barros, foi procedida a entrega de vários prêmios científicos correspondentes aos anos de 1954 e 1955.

Com prazer constatamos que mais uma vez a Faculdade de Medicina da U. S. P. através de 3 de seus mestres, se fez condignamente representar.

Assim ao Prof. Edmundo Vasconcelos foi atribuído o prêmio «São Lucas» conferido à maior contribuição original para o progresso da cirurgia no Brasil.

Ao Prof. A. C. Pacheco Silva coube o prêmio «Sérgio Meira», e o Dr. Otávio de Paula Santos conquistou o prêmio «Giovanni Lorenzini» pelos seus destacados trabalhos nas respectivas especialidades, Psiquiatria e Nutrição.

Aos laureados as mais sinceras e efusivas homenagens do corpo discente da F. M. U. S. P. através colunas de «O BISTURÍ», que registra com orgulho satisfação mais esse galardão conquistado pela atividade científica dos mestres da F. M. U. S. P.

FALECEU O PROFESSOR HENRIQUE DA ROCHA LIMA

A morte de um homem ilustre sempre levanta consideração as mais variadas sobre sua pessoa. No caso do Prof. Rocha Lima, «O BISTURI» abre algumas de suas colunas para discorrer respeito, ao mesmo tempo com consternação orgulho. Consternação porque a morte de Rocha Lima priva o mundo de uma figura que por seu trabalho e dedicação grangeou a simpatia de todos. Orgulho porque nessa ocasião levamos a público o valor de um patricio insigne que fez de sua vida, através da sua ciência, um instrumento para Bem Comum.

DADOS BIOGRÁFICOS

Henrique da Rocha Lima iniciou sua carreira científica no Instituto de Manguinhos, que frequentou ainda como estudante, logo após sua formatura em medicina seguiu para a Alemanha, onde trabalhou com Ficker e, depois, com

Kayslering e Orth, com os quais adquiriu sólida base em assuntos de microbiologia e anatomia patológica, base que viria explicar, depois, suas descobertas em ambos esses terrenos. Voltando ao Brasil quando Osvaldo Cruz acabava de ser nomeado diretor da Saúde Pública, passou Rocha Lima a ocupar lugar de relevo na direção do Instituto de Manguinhos, tomando a si a orientação dos jovens microbiologistas que se haviam juntado a Osvaldo Cruz. Depois de seis anos á testa dessa escola de formação de cientistas, voltou Rocha Lima á Alemanha, para servir de assistente Duerck, o celebre catedrático de Iena, de quem fôra discípulo. Do servico de Duerck passou para Hamburgo, a fim de trabalhar com Prowaseck. No Instituto de Molestias Tropicais de Hamburgo permaneceu de 1910 até 1928, quando retornou ao Brasil para assumir o seu primeiro cargo no Instituto Biológico de São Paulo.

SUAS REALIZAÇÕES

O vasto trabalho de Rocha Lima não poderia ser esquemático em poucas linhas. No entanto, reconhecimento que devemos ao valor das suas realizações, faz-nos esboçar em ligeiro relato do muito que fez no campo científico:

- Revelou a possibilidade do «diagnostico histopatológico da febre amarela, «post-mortem» através do quadro histológico hepático;
 - Estudou as relações entre lesões histopatológicas e parasita, na moléstia de Chagas;
 - Diagnosticou a doença pela estrutura dos tumores na Febre de Carrion, e descreveu a natureza intra celular de seu agente etiológico;
 - Determinou a natureza blastomictica do Histoplasma capsulatum;
 - Demonstrou o virus do Epitelioma contagioso das aves, em estado histológicos;
 - Descobriu em experiências brilhantes o causador do tifo exantemático, a que deu o nome de «Rickettsia Prowazeki»;
 - Descobriu e lançou os fundamentos do novo ramo da microbiologia, em que se situam as Rickettsia;
 - Preparou a 1.ª vacina contra tifo exantemático;
 - Demonstrou o espiroqueta da febre recorrente, em ovo de piolho infectado;
 - Tornou o Instituto Biológico de São Paulo em um conceituado centro de pesquisas científicas com bastante renome no exterior.
- Por esses e outros mais aspectos de sua prodigiosa produção científica, merece o Prof. Rocha Lima a admiração e respeito de todos nós. Admiração e respeito estes que devemos realizar através de um trabalho também frutuoso como o dele, na atividade que abraçamos.

Este jornal é impresso em papel 100 o/o nacional

cloroanfenicol e bismuto associados constituem um progresso real na terapia rápida das anginas



Bismocetina

Lepetit



Apresentação:
Caixas com 2 supositórios

PROF. ODORICO...

(Conclusão da 1.ª pág.)
ano, é designado, pelo Sr. Governador do Estado, e em virtude da aposentadoria requerida pelo prof. Locchi, para reger interinamente a Cadeira de Anatomia.

Atividade Científica

O prof. Odorico Machado de Souza publicou um grande número de trabalhos em revistas

nacionais e estrangeiros, além de dois livros didáticos versando sobre Anatomia Topográfica (Parte geral e membro superior). Vários aspectos são expostos em seus estudos relativos ao ponto de vista étnico, significado funcional, etc. Além do mais, efetuou várias comunicações, realizou numerosas conferências em sociedades nacionais

estrangeiras, conduzindo-se com real destaque.

Representação em Congressos Internacionais

Cargos ocupados
Além de numerosas participações em congressos nacionais, Prof. Odorico se fez presente em diversos congressos internacionais, como em Oxford (1950), Salamanca (1953), Paris (1955), etc. Ocupou vários cargos nas diversas sociedades brasileiras: Vice-Presidente da Sociedade de Biologia de São Paulo (1943), Presidente da mesma (1944), Secretário Geral do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Capítulo de São Paulo (1947-1949), Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Anatomia (1952-1956), além de outros. Na Universidade de São Paulo, representou, várias vezes, os Docentes Livres, quer perante Conselho Universitário quer perante a Congregação da FMUSP. Finalmente, par de outras relevantes atividades, é Membro do Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Medicina de Sorocaba.



Aquela mulher sem dúvida era diabólica: enlouquecia os homens... e cobrava comissão aos psiquiatras.

FARMÁCIA SANTA IZABEL

Farm. AMERICO RICHIERI

Av. Dr. Januario Miraglia, 1357 CAMPOS JORDÃO

INDICADOR MÉDICO

DR. HORACIO MARTINS CANELAS

ASSISTENTE DE CLÍNICA NEURÓLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CONSULTÓRIO: Xavier de Toledo, n.º 99 3.º Andar — Tele.: 34-6646
RESIDÊNCIA: Tomás Carvalho, n.º 74 Telephone: 313763

RADIO-DIAGNOSTICO — ELETROCARDIOGRAFIA METABOLISMO BASAL

DR. JAYME VITULE

RUA MARCONI, 31 — 5.º S. PAULO

DR. G. C. STERNFELD

Rua Marconi, 34 — 4.º Andar — Ap. 42 — Telefone 32-6979

Consultório: Das 16 às 19 horas — De Manhã com hora marcada
Residência: Alameda Casa Branca, 799 — Telefone: 3-6066 S. PAULO

DR. JOSÉ VIGORITO NETO

ALERGIA — MOLESTIAS POR ESTÍMULO FOCAL
Rua Conselheiro Crispiniano, 140 8.º andar — Fone 33-6741 S. PAULO

CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

DRS. VICTOR SPINA (diretor), ALIPIO PERNET e J. WOISKY DO RIO

Defeitos de nascença e adquiridos — Cirurgia reparadora das mãos — Cirurgia da boca e dos maxilares
RUA COSTA N.º 84 TELEFONE: 34-3519

DR. RENÉ GUGLEMETTI

CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua Dr. Vieira de Carvalho, 182 — 8.º Andar Conj. 81 — Fone, 36-7007 — Das 15 às 18 horas
Residência: Rua Bernardo da Veiga, 15 (Sumaré) S. PAULO

DR. F. GERALDO IERVOLINO

MEDICO-OPERADOR

Moléstias de Senhoras — Sífilis — Vias Urinárias
Consultórios: Av. Ipiranga, 1123 — 3.º andar - Apto. 301 — Fone 34-8990 De 1 às 4 horas
Av. Rangel Pestana, 1292 - 1.º and. Apto. 12 - Fone 33-2247 Das 4 às 7 horas
Residência: Avenida D. Pedro I, 657 — Telefone: 63-1966 S. PAULO

CLÍNICA ESPECIALIZADA DE CRIANÇAS DO

DR. ANTONIO VIAFORA

Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 404 — Ed. "Rex" Salas 605-607 — Telefone 34-7348 Das 2 às 4 horas
(Hexaidrato de Piperazina)

DR. JOSÉ ANGELO GAIARSA

Prêmio "Fundação Rockefeller" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Professor de Clínica Psicoterápica da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", da Universidade Católica

Consultório: RUA ARAUJO, 165 — 8.º Andar — TELEFONE: 34-0790
Consultas diariamente das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, horas marcadas

DR. JOÃO PEDRO ALEM

Médico do Sanatório Sirio

CAMPOS DO JORDÃO — Estado de São Paulo

DR. OSCRIO PINTO DE OLIVEIRA

Av. Dr. Januario Miraglia, 1423
CAMPOS DO JORDÃO — Estado de São Paulo

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. MILTON DUFFLES ANDRADE

Rua Marconi, 23 — 3.º Andar — Fone 36-7766 — S. PAULO
Exames de Sangue, Fezes, Escarro, Líquor, Urina, Provas funcionais, Tubagens, Provas de sensibilidade aos antibióticos, Autovacinas

DR. IVAN M. DE VASCONCELLOS

Ex-Médico da Clínica de Partos da Fac. de Medicina Da Pró-Matre Paulista e da Cruzada Pró-Infância
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES DIATERMIA — ULTRA-VIOLETA
Consultório: Viaduto 9 de Julho, 181 - 10.º and. - Conj. 1001
Telefone: 36-4974 — Das 16 às 18 horas
Residência: Rua Nestor Pestana, 187 — Telefone: 34-0529 S. PAULO

DR. JAIR XAVIER GUIMARÃES

PROFESSOR DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITARIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA
1.º ASSISTENTE DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITARIAS DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
Consultório: RUA MARCONI, 48 7.º And. - Tel. 34-7473

DR. MARIO FONZARI

MOLESTIAS DA PELE E ALERGIA

Médico do Serviço do Pênfigo Foliáceo
Residência: TRAV. SANTO AMARO, 12 - Tel. 36-3796
CENTRO MEDICO DE RAIOS X

DR. MIGUEL FALCI

RADIO DIAGNOSTICO

Av. da Ilberdade, 55 1.º Andar — Telefone: 35-0023

DR. AUGUSTO PEIXOTO

Rua 7 de Abril, 404 - 6.º Andar - Conj. 63 - Tel. 34-1188
Horário: Das 8 às 19 horas S. PAULO

OLIVEIRA ENCARDENADOR

Encardenações - Albus - Pastas - Serviço de Limpeza e Desinfecção em Bibliotecas e Livros antigos
Restauração de Documentos
RUA VICTÓRIA, N.º 93 — FONE: 34-2604 — S. PAULO

O ENSINO MÉDICO

SOBRE O ESTAGIO HOSPITALAR DOS DOUTORANDOS

O estágio hospitalar dos sexto-anistas, aprovado pela Congregação, e iniciado em 1956, tem a finalidade de dar aos estudantes preparo policlínico de caráter prático, que permita o exercício da medicina tão logo termine o período escolar. Após a aprovação dessa alteração do currículo médico, surgiram dúvidas quanto à obrigatoriedade desses estágios, quanto à sua duração, quanto ao caráter das atividades a serem realizadas no Hospital das Clínicas, e quanto à possível remuneração dos doutorandos.

QUANTO AO CARÁTER...

...dessas atividades, poderiam ser elas representadas por aulas práticas nas várias Clínicas e Serviços, ou pelo chamado internato hospitalar. Este é o trabalho hospitalar em tempo integral, pelo qual o estagiário se incumba do estudo dos casos internados e de ambulatório, do atendimento das emergências ocorridas a qualquer hora, da integração das equipes cirúrgicas de Pronto Socorro, e da realização da rotina médica das enfermarias, todas essas funções evidentemente realizadas sob a orientação direta de médicos especialmente designados para tal fim. Constitue portanto o espírito do aprendizado no internato a realização da rotina hospitalar, foi esse caráter atribuído ao estágio dos doutorandos.

QUANTO À DURAÇÃO...

...do estágio, prevaleceu o espírito de que, devendo doutorandos prestar serviços ao Hospital, não houvesse solução de continuidade desses serviços no correr do ano, quando dos períodos de férias regulamentares, passando então os doutorandos a terem 20 dias de férias no decorrer do ano. O trabalho diário se estende das 8 às 20 horas, e descontadas 21 horas de aulas semanais, cerca de 12 horas gastas com a alimentação, teremos 39 horas semanais de trabalho e aprendizado útil, ou seja 6,5 horas diárias. Os plantões noturnos são obrigatórios, e obedecem a escala especial para cada Clínica ou Serviço.

QUANTO À OBRIGATORIEDADE...

...do estágio, preceitua o Regulamento da Faculdade de Medicina serem os estudantes obrigados a cumprirem os estágios hospitalares prescritos pela Congregação, dentro do período letivo e dentro do horário de aulas. Assim sendo, apenas é obrigatório o comparecimento para efeito de promoção escolar, nos períodos de março a junho, de Agosto a Novembro, no horário das 8 às 17 horas. Aos raros elementos que desprezarem a oportunidade de auferir os totais benefícios de estágio em tempo integral, e no decorrer do ano todo, será apenas observada a frequência aos estágios para uso da Secretária da Faculdade de Medicina. Aos demais elementos, praticamente a totalidade, será conferido, ao fim do ano de estágio, o certificado correspondente, bem como será destinada gratificação econômica mensal.

DÚVIDAS...

...numerosas surgiram quanto à validade da idéia de merecerem ou de poderem os doutorandos receber uma remuneração mensal. Lamentamos várias dessas dúvidas, surgidas algumas vezes de elementos ocupando altos postos da Universidade, porém mais ainda é de se lamentar a atitude de alguns doutorandos que tentaram realizar movimento de agitação caso não fosse aprovada a idéia do pagamento, ameaçando assim lançar por terra notável realização dos estágios hospitalares, como se tivesse sido o espírito da sua instituição a obtenção de empregos públicos para os acadêmicos de medicina.

L. C. MATTOSINHO FRANÇA
médico-chefe do S.M.E.

Observações sobre o plano do internato do Hospital das Clínicas

L. C. Mattosinho França

HISTÓRICO DO "INTERNATO"

O aspecto prático do aprendizado da medicina Hospitalar tem sofrido, em nossa Faculdade, transformações repetidas, e de significado progressivo, no decorrer dos últimos 12 anos. De início era esse aprendizado facultado àqueles elementos, estudantes e médicos recém formados, que frequentando os Serviços hospitalares, em regime de tempo parcial, recebiam no decorrer de numerosos anos o aprendizado prático que, além dos ensinamentos básicos recebidos no curso curricular, lhes permitia o exercício eficiente da medicina. Quando do início do funcionamento do Hospital das Clínicas, com a finalidade precípua de prestar serviços ao hospital, foi criado um corpo de médicos internos. Sendo médicos recém formados, e desejosos de prosseguirem seu aprendizado médico, ganharam progressivamente maiores oportunidades para esse aprendizado, em pouco tempo se transformando o internato em fonte de ensino pós graduado. Juntando-se 3 fatores, o do interesse dos médicos recém formados, o regime de tempo integral, e o alto padrão técnico e científico deste Hospital, pouco tempo levou para ser demonstrado ser essa a melhor maneira de ser propiciado pela Faculdade o aprendizado pós graduado desejado pelos elementos formados por nossa escola. De 1950 para cá foi progressivamente aumentado o número de médicos que desejavam e conseguiram permanecer no Hospital das Clínicas após a sua graduação, trabalhando no regime referido. Assim é que, se nessa ocasião era de 28 o número de internos, em 1955 chegou a 85. A medida que foi sendo patenteada a utilidade, não somente para os médicos recém formados, como também para a própria Faculdade, desse tipo de aprendizado, foi tomando vulto a idéia, surgida tanto do corpo docente como do discente, de ser reduzido o curso curricular para o período de 5 anos, sendo o 6.º ano reservado para estágio hospitalar, à maneira de internato. Em fins de 1955, frente não somente a essa aspiração, como também para satisfazer à necessidade de maior número

de elementos trabalhando em tempo integral no Hospital das Clínicas, foi discutida e aprovada a introdução do estágio hospitalar no 6.º ano, devendo ser realizado em regime de internato.

PROBLEMAS E SOLUÇÕES ATUAIS

Podendo os estágios hospitalares em tempo integral, senso lato designados como internato hospitalar, terem duração de mais de 1 ano, é reservada a designação de interno ao elemento que realiza estágios em sistema de rodízios, e de residente àquele que permanece apenas em uma Clínica ou Serviço no decorrer de todo o seu estágio. Tendo os rodízios de estágios caráter de preparo básico, deve sempre o estágio designado como residência seguir-se a esse designado como internato. Essa sequência, internato rotatório seguido por residência em uma especialidade, é usada no Hospital das Clínicas há vários anos, e é a norma em países estrangeiros. Tendo o período de rodízio duração de 1 ano neste Hospital, nunca foi possível a realização de todos os estágios básicos, dado o tempo mínimo para um aproveitamento útil ser de 2 a 3 meses, sendo assim realizados no período de 1 ano não mais do que 4 ou 5 estágios.

Com a criação do internato para os doutorandos, foi mantido o período de rodízios na duração de 1 ano, e foi tentada a introdução de maior número de estágios básicos, portanto com menor duração, sendo 6 estágios de 1 mês, e 3 de 2 meses. A experiência dos 3 primeiros meses de internato de 1956 veio porém demonstrar que deixava bastante a desejar o preparo desses estagiários, dada não somente a curta duração dos estágios, como também dado o número excessivo de estagiários (médicos e doutorandos) exercendo as funções de internos, num total de 128 para um hospital de 1.100 leitos. Esses fatos permitiam a previsão de um mau preparo dos estagiários ao fim de um ano, fornecendo escassos conhecimentos seja para aqueles que deixarão a Faculdade ao se formarem, seja para aqueles que pretendem continuar em seu programa de internato. A partir de 15 de abril do corrente ano será mudado o plano do internato, continuando os doutorandos a cumprir rodízio de estágios policlínicos, conforme estabelecido pela Congregação, porém com rodízio único, não especializado, em 5 Clínicas. Terminado esse período, já agora no início de seu primeiro ano de pós graduação, e desejando prosseguir no internato, cumprirão os estagiários rodízios de caráter clínico, cirúrgico ou de especialidades, segundo opção individual. Ao fim desse ano, no qual serão designados como médicos internos, poderão fixar-se em uma dada Clínica ou Serviço, como médicos residentes. Para algumas especialidades, poderão os estagiários serem admitidos como residentes sem antes terem cumprido o estágio de médico interno.

(Veja o esquema anexo)

INDICADOR MÉDICO

DR. MARIO RANIERI

Residência:
Avenida Celso Garcia, 3.770 — 2.º andar — Telefone: 9-0815
Consultório:
Rua Cons. Crispiniano, 69 — 9.º and. — Sala 97 — Tel. 35-5621

CLÍNICA DE CRIANÇAS DO

DR. RANIMIRO LOTUFO
Rua 7 de Abril, 118 — 6.º andar — Conjunto 603
Das 14 às 16 horas

Fone Consultório: 36-5703 — Fone Resid. 8-3729 — S. PAULO

DR. JOÃO ANDRADE DE SOUZA JR.

CLÍNICA MÉDICA

Consultório:
Rua 7 de Abril, 282 — 12.º Andar — Telefone: 36-9595

DR. ARNALDO CALEIRO SANDOVAL
MÉDICO

Membro da American Diabetes Association
Clínica Médica — Pré-escolares — escolares e adultos
Rua Barão Itapetininga, 140 — 9.º — s/93 — Tel. 34-8887

DR. ILPHANEU DOS SANTOS

MÉDICO

Cons.: Rua Barão de Itapetininga, 50 — 5.º andar — S. 506
Tel. 34-4925 — Residência: Tel. 61-1617

DR. SALVADOR SARDAS

Moléstias de Ossos e Articulações — Otopedia — Fraturas
Operações

Consultório: Rua Xavier de Toledo, 316 — 6.º andar - Sala 6
Telefone: 36-4906
Residência: Al. Casa Branca, 483 — Telefone: 31-5599

DR. WANDERLEY Nogueira da Silva

Consultório: 7 de Abril, 118 — 9.º — Sala 901 — Fone 34-8243
Residência: Fone 80-4602 — S. PAULO

DR. RUY DORIA

Clínica Médica — Cirurgia — Tuberculose e Moléstias
Pulmonares — Raios X e Planigrafias

Consultório: Av. Floriano Peixoto, 37 — Telefone, 228
Sanatório: Rua Vilaça, 604 — Telefone, 82
SAO JOSÉ DOS CAMPOS
Assistente: DR. ANTONIO MAZZUCO

SCHARIF T. KURBAN

MOLESTIAS DO APARELHO DIGESTIVO — REGIMES
Rua 7 de Abril, 118 — 7.º andar — Tels. 35-9209 e 35-1369
Marcar hora

DR. HAROLDO DE AZEVEDO SODRÉ

MÉDICO DA SANTA CASA

Clínica Médica Especialmente das moléstias do estômago,
fígado, intestinos, rins e da nutrição. Tratamento de
hemorroides e afecções ano-retais.

Consultório: Rua Cons. Crispiniano, 40 — Salas 906 911
Telefone: 34-6816
Residência: Rua Atibaia n.º 838 — Telefone: 51-4380

DR. PLINIO DE TOLEDO PIZA

MÉDICO OCULISTA

Docente Livre de Clínica Oftalmológica da Faculdade de
Medicina da Universidade de São Paulo
Rua 7 de Abril, 118 — 8.º — Tel.: 36-3162 — SÃO PAULO

DR. J. CORRÊA PORTO

MOLESTIAS INTERNAS

Consultório:
Rua Xavier de Toledo, 96 — 6.º andar — Telefone: 34-8585
Das 15 às 19 horas

DR. WLADIMIR DO AMARAL

Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica da Santa Casa
Deformidades congênitas e adquiridas do nariz, orelhas, seios,
abdome, etc. Tratamento especializado do labio leporino e
fissura palatina.

Consultório: RUA BENJAMIN CONSTANT, 61 — 7.º andar
Telefone: 32-8669
2.as, 4.as e 6.as das 15 às 17 horas

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. JOSÉ F. SOARES DE ARAUJO

Análises Clínicas em Geral. Bioquímica. Provas Funcionais.
Metabolimetria (Aero-Basal), Aparelho Portátil para
Provas a Domicílio

Horário: Das 8 às 11,30 e das 14 às 18,30 horas
Endereço: AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 350 — 4.º andar,
sala 42 — Fones: 32-2995 e 36-8040 — Residência: 70-3795

DR. CLAUDINO DO AMARAL

CIRURGIÃO DA SANTA CASA

Resd.: RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 127 — TEL. 51-2666
Consultório: RUA 7 DE ABRIL, 235 — 4.º andar
TELEFONE: 34-7517 — SÃO PAULO
Das 2 às 6 horas

DR. ARTHUR DE ALMEIDA

Chefe de Clínica da Casa Maternal e da Infância Leonor
Mendes de Barros e da Maternidade da Lapa — Parteiro
por concurso do Instituto dos Comerciantes

Consultório: RUA 7 DE ABRIL, 117 — 7.º andar
Telefone: 36-7761
Residência: ALAM. DOS ARAËS, 436 — FONE: 9-1947

DR. JOSÉ IGNACIO LOBO

Professor da Escola Paulista de Medicina
Docente Livre de Clínica Médica da Fac. de Medicina
de São Paulo
Consultório: Rua Sete de Abril, 404 2.º and. Conj. 23
Fone 32-2419 — Das 16 às 18 horas
Residência: Fone 8-1828

IBERÊ DE ALMEIDA XAVIER

CLÍNICA GERAL

Rua Marconi, 34 — 4.º andar — Conjunto 42
Fone 32-6979 — Residência Fone 52-7473
13,30 às 16 horas

DR. PAULO DE VILHENA MORAES

Asma — Bronquites — Enfisema — Alergia
RUA ARAUJO, 165 — 6.º andar — Telefone, 34-2530
Das 14 às 18 horas — S. PAULO



Você já pensou na União Nacional dos Estudantes de Medicina?

ADEUS AO TROTE

Reportagem de C. SOUZA DIAS

A recepção aos calouros — O bellissimo discurso do Prof. LACAZ — Moral, Cultura, Respeito ao Sofrimento e Humildade são os princípios do verdadeiro médico.

Contribuindo para maior brilho da data do 43.º aniversário da CASA DE ARNALDO, realizou-se no dia 2 de Abril, a partir das 20 horas, a SOLENIDADE DE RECEPÇÃO E AULA INAUGURAL AOS CALOUROS de 1956.

Abriu a sessão a colega Presidente do CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ, que passou a presidência da mesa ao Prof. Dr. JOÃO DE AGUIAR PUPO, Vice-Diretor da Faculdade. Fêz parte da mesa, ainda, o Exmo. Sr. Vice-Governador do Estado de São Paulo, além do Sr. Secretário da Faculdade, alguns professores assistentes. Em nome dos veteranos, usou da palavra a colega ANTONIO CARLOS CESARINO, dirigindo breve saudação aos novos colegas e enaltecendo as qualidades de cientista, didata e homem, do Prof. Dr. CARLOS DA SILVA LACAZ, lembrando seu nome como exemplo a todos aqueles que pretendam ser médicos honestos e conscientes de suas responsabilidades. Em seguida falou um representante dos primeiros-anistas, colega HELCIO DE ABREU DALARI, que em breves palavras agradeceu aos veteranos essa recepção tão cordial.

CONSELHOS AOS CALOUROS

Sób o título de «Conselhos aos calouros», proferiu o Prof. Lacaz um brilhante discurso, encorajando e traçando as normas fundamentais de vida estudantil e profissional a aqueles que se iniciam na ciência de HIPOCRATES. Dada a impossibilidade material de se transcrever na íntegra suas palavras, encontramos-nos diante da árdua tarefa de resumir sua oração. Árdua porque cada frase sua encerra um provérbio, um ensinamento que nos é doloroso suprimir e temos vontade de transcrever tudo.

Inicia êle por louvar a atitude dos veteranos ao substituir o antigo «trote» por uma recepção cordial:

«A agradável sensação que cada um de vós agora experimentais, nós também a sentimos, quando adolescentes ainda, éramos classificados para matrícula sob as vistas do velho Rodrigues, que por aqui viu passar gerações e gerações de médicos paulistas. Mas como o ambiente está modificado. Em vez de correrias desabaladas, sob a fúria inclemente dos veteranos que sobre nós tombava, impiedosa e cruel, contempla-se agora um espetáculo como êste, em que jovens são recebidos na comunidade acadêmica, como heróis gloriosos, vencedores de duro e penoso combate».

El mais adiante, encarecendo a importância da aproximação entre professor e aluno, diz:

«A reunião que hoje presenciamos é uma afirmação eloquente de que o espirito universitário vai abrindo seu caminho e conjugando lentamente, professores e alunos em uma só família. No convívio intelectual que existe entre mestre e discípulo; na influência que aquêle pode exercer na formação deste; na amizade que a ação do tempo vai pouco e pouco, cimentando e no respeito que deve cercar a intimidade entre ambos — em tudo isso disse Al-

meida Prado há marca da mesma cordialidade confiante, mas reverente e atenciosa, que deve haver nas relações afetivas e espirituais entre pai e filho. Por isto, conceituava o grande clínico brasileiro MIGUEL PRESA: «Como a teu pai, respeitáras quem a medicina te ensina».

E, continuando, pouco adiante;

A JUVENTUDE

«A juventude é sempre inquieta, mas só dela é que se pode esperar impulso no sentido do melhor. A vósso lado, meus amigos, sinto o milagre do rejuvenescimento. Vereis que em nossa Faculdade, não há abismo separando o mestre do discípulo, mesmo porque esta distância vai sendo vencida, aula por aula, pelo calor da ternura humana e pela responsabilidade comum com que ambos encaram os problemas do homem, presa da doença. A amizade que os mestres dedicam aos alunos não significa, porém, condescendência. Realmente, não há nada que possa com mais certeza levar o homem ao absurdo, do que a condescendência. E' preciso, pois, que esteja vigilante no espirito as palavras de Ruy: A injustiça desanima trabalho, a honestidade, o bem; cresta em flor o espirito dos moços; semeia no coração das gerações que vêm nascendo, a semente da podridão; habitua os homens a não acreditar senão na estrela, na fortuna, no acaso, na loteria da sorte; promove a desonestidade; promove a venalidade; promove a relaxação; insufla a cortesanice e a baixaza sob tôdas as suas formas. De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de

COMEÇAM JÁ A SE OBSERVAR...

...os frutos da campanha que culminou pela extinção do trote em nossa faculdade. Após o período de expectativa sob a qual estava a turma que entrou no ano passado, a recepção que se fez aos atuais calouros provou definitivamente as amplas possibilidades de se firmar uma nova tradição honrosa na acolhida aos novos colegas.

NA AULA INAUGURAL...

...que fez parte das atividades de recepção aos calouros, tivemos a oportunidade de ouvir a palavra sempre dinâmica do Prof. Lacaz, que marcou bem o papel de responsabilidade de

tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto». Portanto, juremos — professores e alunos, fidelidade à prática da justiça e às exigências da vida profissional que escolhemos».

Referindo-se às finalidades capitais da medicina, assim se expressou:

«Vereis, diariamente, um legião de humildes de humilhados, desfilando em triste procissão. E' preciso pois, envolver de paz de alegria, os sofredores de males físicos ou os aflitos de angústias morais. A Medicina vive literalmente do sofrimento humano e a sua prática nos confere um sentido que a mim, tantas vezes, pareceu terrível, sinão quase amaldiçoado: o conhecimento de nosso semelhante, de suas relações de seus mais secretos movimentos psicológicos. Auscultar êsse homem é nossa tarefa diagnóstica; tratá-lo, nosso objetivo terapêutico. A força imamente de nossa profissão, conceitua Aloysio de Paula e talvez o seu maior encanto estão no trato permanente com todo aquêle que, por qualquer razão, nos bate à porta. A maior grandeza da medicina reside neste movimento primitivo e bíblico, do que pede e do que dá».

Em uma análise a respeito de nossa Faculdade, disse:

«Por motivo de ordem pessoal por má fé ou por ignorância, a nossa Faculdade tem sido, nesses últimos anos, vítima de críticas infundadas que em absoluto não merecem a grande casa de Arnaldo. Sem exageros apriorísticos, sem o alarde de confrontações propositais, sem a vaidade das pseudoprimazias, nem o desejo disfarçado de incontido exibicionismo reformador, nossa Faculdade tem vencido pela tarefa já cumprida, pelas realizações científicas e docentes de sua lavra, pelos filões de ouro, magni-

(Continua na pág. 6)



A N O X X I I I

CASA DE ARNALDO, ABRIL DE 1956

N.º 76

Noticiando e Cementando

quem se dedica à Medicina. A respeito, vide reportagem em outro local desta edição.

RETRIBUINDO ÀS MANIFESTAÇÕES...

...dos veteranos, os calouros ofereceram a todos uma grande choppada, realizada na Atlético. Isto também está ficando tradição.

TREZE PREFEITOS DA ALTA MOGIANA...

...dirigiram-se ao governador do Estado solicitando providências que aliviem a situação de seus municípios, intensamente batidos pela doença de Chagas.

FATOS COMO ÊSTE...

...são uma eloquente demonstração do estado precário em que se encontram regiões inteiras do país.

A profilaxia da doença de chagas deveria começar primeiramente com o repúdio do povo a todos os governantes ineptos que enxameiam os cargos de administração da nação desde há longas datas.

FATO INTERESSANTE...

...chegou ao nosso conhecimento: segundo informações prestadas por jornalistas italianos que recentemente visitaram a União Soviética e a China Popular, numerosos estudantes chineses, inscritos em Universidades da China Vermelha, foram condenados a trabalhos forçados nas minas de sal, por terem sido reprovados ou por se terem recusado a ação de propaganda.

Se a moda pega... MAIS UMA VEZ... voltamos a fazer a pergunta: o Bar da faculdade

quando ficará pronto? Estamos com pressa, prof. Joaquim Lacaz.

NESTE ANO DE 1956...

...o problema das transferências novamente voltou a agitar os meios universitários. Desta vez as atenções se convergiram para a Faculdade de Odontologia, para onde se transferiu uma jovem procedente de Curitiba.

NEM MESMO ESSES CASOS...

...com outras faculdades serviram para alertar nossas mentes no sentido de um estudo consciente sobre o problema transferência. E assim, como não fazemos profilaxia, sujeitamos os novos casos a uma terapêutica "chutada" em que vai muito de paixão e pouco de raciocínio, como soe acontecer nas decisões que são tomadas em nossas assembleias.

Uma sugestão ao nosso Pre. Cinelli: vamos começar a pensar nessas coisas?

ENQUANTO ISSO...

...a Congregação Acadêmica continua em prolongado período de gestação. E o mais interessante de tudo é que os alunos em geral, os grandes interessados e beneficiados pela futura C. A. nada reclamam a respeito.

Senhores presidentes dos clubinhos de classe: eis aqui um ótimo trabalho a se realizar junto suas turmas — o de esclarecimento dos colegas, que os leve a uma atitude bem ativa perante o fato. Clubinho de classe não é só para organizar apostilas. Vamos trabalhar em prol do FAOC e da nossa faculdade

DR. MARIO PINOTTI...

virá a São Paulo, proferir uma conferência sobre tema médico-social, por ocasião da posse solene do C.A.O.C. no dia 8 de maio. Uma esplêndida visita que muito nos honra.

Universidades Brasileiras e suas realizações

LEIA «ANAIIS CIENTÍFICOS»



Publicação independente

Os «ANAIIS CIENTÍFICOS» é distribuído gratuitamente aos alunos da F. M. U. S. P. solicite o seu exemplar na redação ou administração de

«O BISTURÍ» Tel. 35-4672

Caixa Postal N.º 4672 S. PAULO

VIII CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES EM RIBEIRÃO PRETO

Realizar-se-á em Ribeirão Preto, de 6 a 12 de maio, o VIII Congresso Estadual de Estudantes. É o seguinte o temário proposto:

- I — A U. E. E., atuação e fins.
- II — Problemas específicos de cada Faculdade.
- III — Reivindicações do Universitário. Assistência. Imprensa.
- IV — Problemas Nacionais.

Durante e depois do Congresso serão realizados dois concursos de Imprensa. No encerramento do próprio Congresso será premiado a melhor publicação universitária paulista; além disso será conferido um prêmio ao jornal universitário que publicar a melhor cobertura do Congresso, dentro de 60 dias após o seu encerramento. Apêlamos aos colegas no sentido de que prestigiem o Congresso, preparando suas teses e ajudando a propagar as notícias referentes ao mesmo.

PRONTO SOCORRO N.ª S.ª CONCEIÇÃO

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAO X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

9-9999

RUA 21 DE ABRIL N.º 569